

ATA N.º 8/2020

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE DEZEMBRO DA  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PENICHE,  
REALIZADA NO DIA 18 DE DEZEMBRO DE 2020:

Aos dezoito dias do mês de dezembro do ano dois mil e vinte, no Auditório do Edifício Cultural do Município de Peniche, e por videoconferência, sito na Rua dos Hermínios, na cidade, freguesia e concelho de Peniche, com a participação dos senhores Américo Araújo Gonçalves (PS), Licínio Pereira (GCEPP) e Carlos Manuel de Sousa Policarpo (GCEPP), respetivamente Presidente, Primeiro e Segundo Secretários da Mesa, dos senhores Afonso Rosário Costa Clara (PSD), Pedro Henrique Lourenço Barata (PS), Teresa Cecília Batista Lopes (GCEPP) e Jorge Alberto Bombas Amador (CDU), respetivamente Presidentes das Juntas de Freguesias de Atouguia da Baleia, de Ferrel, de Peniche e da Serra d'El-Rei, e dos senhores Inês Grandela Nunes Lourenço (GCEPP), Ademar Vala Marques (PSD), José António Bombas Amador (CDU), António Paulo Brandão Moniz de Jesus (GCEPP), Henrique André da Silva Estrelinha (PS), Mariana da Conceição Santos Rocha (CDU), Vanda Margarida Duarte Pinto Ferreira (GCEPP), Nuno Carlos Alvelos Nico (PSD), Ângelo Miguel Ferreira Marques (PS), Rui Vasco Pereira Serpa Malheiros Cativo (GCEPP), Célia Sousa Martins (PSD), Tiago Jorge Carvalho Gonçalves (PS), David Pedrosa Antunes (GCEPP), Bruno Miguel Vieira Rasteiro (PSD), Ricardo José Silva Gomes (PSD), Paulo Alexandre Simões Ernesto (PSD) e Inês Fitas Cação (CDU), reuniu-se a Assembleia Municipal de Peniche, para a sua sessão ordinária do mês de dezembro, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º - Aprovação da ata da sessão anterior.

2.º - Período de antes da ordem do dia.

1) Prestação de informações e/ou esclarecimentos sobre o expediente recebido;

2) Apresentação de moções, votos de louvor, congratulação, saudação, protesto ou pesar;

3) Apreciação de outros assuntos de interesse para o Município.

3.º - Período de intervenção do público, por videoconferência, através de marcação prévia, com 48 horas de antecedência, para 262 780 100 (Ext. 304) ou [marina.viola@cm-peniche.pt](mailto:marina.viola@cm-peniche.pt)

4.º - Período da ordem do dia:

1) Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara, acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo;

2) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para as Grandes Opções do Plano do Município de Peniche, para o ano de 2021;

3) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para os Documentos previsionais do Município de Peniche, para o ano de 2021;

4) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para o Mapa de Pessoal do Município de Peniche, para o ano 2021;

5) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para autorização prévia para a assunção de compromissos plurianuais do Município de Peniche identificados em orçamentos e autorização prévia genérica para assunção de outros compromissos plurianuais em que os encargos financeiros não excedam o limite de 99

759,58 euros em cada ano;

6) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para as Grandes Opções do Plano dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, para o ano 2021;

7) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para os Documentos Previsionais dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, para o ano 2021;

8) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para o Mapa de Pessoal dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, para o ano 2021;

9) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para autorização prévia para a assunção de compromissos plurianuais dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento identificados em orçamento e autorização prévia genérica para assunção de outros compromissos plurianuais em que os encargos financeiros não excedam o limite de 99 759,58 euros em cada ano;

10) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para que os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento possam conceder apoio financeiro ao Centro Social do Pessoal da Câmara Municipal de Peniche;

5.º - Aprovação da minuta da ata.

A sessão foi aberta, pelo senhor Presidente da Mesa, eram vinte e uma horas e sete minutos, encontrando-se na sala vinte e um dos vinte e cinco membros que compõem a Assembleia Municipal de Peniche.

O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, Afonso Clara (PSD), compareceu no decurso da sessão, durante a apresentação de moções, votos de louvor, congratulação, saudação, protesto ou pesar, os senhores Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata (PS) e Tiago Jorge Carvalho Gonçalves (PS), compareceram no decurso da sessão, durante a apreciação de outros assuntos de interesse para o Município, e passaram de imediato a participar nos trabalhos.

Os senhores David Pedrosa Antunes (GCEPP), Ricardo José Silva Gomes (PSD), Paulo Alexandre Simões Ernesto (PSD) e Inês Fitas Cação (CDU), encontravam-se a substituir os senhores Maria Leopoldina de Fátima Manteigas (GCEPP), Maria João Estevam Avelar Rodrigues (PSD), Maria Madalena de Matos Vilhena Sustelo Rosa (PSD) e Álvaro André Paiva Amador (CDU), que comunicaram a sua ausência, nos termos do n.º 2 do artigo 78.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro. Os senhores Andreia Alexandra Gomes Sales (PSD), Hernâni Manuel Santos Leitão (PSD) e Ana Rita Jesus Martins Rodrigues (PSD), por serem os membros que se seguiam nas respetivas listas, também comunicaram a sua ausência.

Assistiram à sessão o Presidente da Câmara, senhor Henrique Bertino Batista Antunes (GCEPP), em cumprimento do estabelecido no n.º 2 do artigo 48.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, e os Vereadores, senhores Mark Paulo Rocha Ministro (GCEPP), Filipe Maia de Matos Ferreira Sales (PSD), Cristina Maria Luís Leitão (PSD), Jorge Manuel Rosendo Gonçalves (PS) e Rogério Manuel Dias Cação (CDU).

A sessão foi secretariada pela Chefe da Divisão de Administração e Finanças, do Município de Peniche, Josselène Nunes Teodoro, coadjuvada pela Assistente Técnica, Marina Luísa Duarte Nunes Viola.

#### **APROVAÇÃO DE ATAS DE SESSÕES ANTERIORES**

Foram presentes as atas n.º 5 e 6/2020, respeitantes à primeira e segunda reunião

da sessão ordinária do mês de setembro, realizadas nos dias 25 de setembro e 07 de outubro de 2020, respetivamente, tendo sido dispensada a leitura das mesmas por os respetivos textos terem sido previamente distribuídos pelos membros da Assembleia Municipal, ao abrigo do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 45 362, publicado em 21 de novembro de 1963.

Submetidas à votação, uma após outra, as atas em apreço, constataram-se os seguintes resultados:

Ata n.º 5/2020 – Aprovada, por unanimidade, com dezasseis votos a favor.

Ata n.º 6/2020 – Aprovada, por unanimidade, com dezassete votos a favor.

Apenas participaram na aprovação das atas os membros da Assembleia Municipal que estiveram presentes nas reuniões a que elas respeitavam, observando o n.º 3 do artigo 34.º do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro.

### PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

#### PRESTAÇÃO DE INFORMAÇÕES E/OU ESCLARECIMENTOS SOBRE O EXPEDIENTE RECEBIDO:

O senhor Presidente da Mesa deu conhecimento do expediente recebido, nomeadamente, desejos de boas festas de diversas entidades, um documento do senhor Augusto Marcos, referente ao processo n.º 589/20, o cronograma das candidaturas e documentos relacionados com o monumento ao Homem do Mar.

#### APRESENTAÇÃO DE MOÇÕES, VOTOS DE LOUVOR, CONGRATULAÇÃO, SAUDAÇÃO, PROTESTO OU PESAR:

A Assembleia passou à apreciação do ponto em apreço, tendo-se verificado as seguintes intervenções:

##### **Rui Cativo (GCEPP):**

Apresentou, em nome do Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche, o voto de pesar que a seguir se transcreve:

*«Voto de pesar*

*O Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche apresenta um voto de pesar pelo falecimento da autarca, estimada e reconhecida pela sua dedicação à causa pública, muito em particular na extinta Freguesia da Ajuda e atualmente como membro do executivo da Freguesia de Peniche. Manifesta ainda as mais sentidas condolências à família enlutada de Ana Maria Figueiredo Martins dos Anjos.»*

##### **Ângelo Marques (PS):**

Apresentou, verbalmente, em nome da bancada do Partido Socialista, o seguinte voto de congratulação:

*«Um voto de congratulação à Chefe Patrícia Borges, pela edição do seu livro “Gastronomia de Bordo” e pela importância desse livro na divulgação de Peniche, das nossas tradições, dos nossos recursos naturais, dos nossos pescadores e das nossas gentes.»*

**Ademar Marques (PSD):**

Disse:

*«Se associava ao voto pesar, pela morte da senhora Maria dos Anjos Costa. Sempre que morre uma pessoa que está na vida autárquica, naturalmente, o sentimos de forma especial, também, porque sabemos o tempo que despendemos, e sendo uma morte tão inesperada, tão súbita, de uma pessoa que era tão querida pela comunidade, o Partido Social Democrata, se associa a este voto e saúda que tenha sido apresentado.»*

**Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):**

Disse:

*«Em nome do grupo da Coligação Democrática Unitária, nos associamos ao voto de pesar apresentado. Como sabem, trata-se de uma autarca que foi autarca, também, da Coligação Democrática Unitária, durante vários mandatos, com quem partilhámos muitos momentos e, naturalmente, não é por ter mudado para outra força política que o deixamos de fazer, registamos aqui com enorme sentido de perda o desaparecimento da autarca, neste caso do Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche, e transmitir à família o nosso pesar profundo e, obviamente, gostaria de dizer até sempre a uma colega que foi da Junta de Freguesia durante muitos anos.»*

**Henrique Estrelinha (PS):**

Disse que o Partido Socialista se associava, obviamente, ao voto de pesar, de uma pessoa muito querida, a senhora Anita, que recordamos com saudade. Deixou os sentidos pêsames ao marido, que foi, também, um autarca da nossa terra.

**Presidente da Mesa da Assembleia, Américo Gonçalves (PS):**

Disse que, antes de passar à moção apresentada pela senhora Deputada Mariana Rocha, da bancada da Coligação Democrática Unitária, gostaria de saber se a senhora Deputada pretendia dizer mais alguma coisa em relação à proposta. Deu conta que a moção foi entregue a todos os grupos, pelo que estariam em condições para votar. Perguntou se poderiam passar à votação.

**Ademar Marques (PSD):**

Disse que, na sua opinião, poderiam votar, mas solicitava que, numa próxima vez, o assunto fosse inserido na ordem de trabalhos, considerando que foi solicitado com tempo, e o texto distribuído a todos os Deputados, uma vez que alguns não estiveram presentes na Assembleia Municipal passada, e hoje teriam que a votar.

**Mariana Rocha (CDU):**

Apresentou a moção que a seguir se transcreve:

«Moção

*Suplemento de insalubridade, penosidade e risco*

*O Decreto-Lei n.º 53-A/98, de 11 de março, que regulamenta as condições de atribuição dos suplementos de risco, penosidade e insalubridade, consagrou as figuras de compensações suplementares e demais regalias a atribuir, em função de algumas particularidades específicas do trabalho prestado, no âmbito na Administração Pública, cuja regulamentação nunca foi efetuada em prejuízo dos trabalhadores, que nunca viram os seus direitos devidamente garantidos. Com a publicação e entrada em vigor da Lei n.º 12-A/2008, de 27 de fevereiro, foi revogado expressamente o Decreto-Lei n.º 53-A/98, de 11 de março, ficando previstos os suplementos remuneratórios como componentes da retribuição sem, no entanto, os designar e/ou regulamentar, continuando os*

*trabalhadores a executar trabalho em condições de risco, penosidade ou insalubridade, sem qualquer reconhecimento, a sua condição, nem do pagamento da compensação devida. A obrigatoriedade do pagamento dos suplementos remuneratórios passa a estar triplicada na lei geral do trabalho em funções públicas, a qual revoga a Lei n.º 12-A/2008, de 27 de fevereiro, mas na verdade sem determinar o seu âmbito de aplicação, regras de cálculo e modo de pagamento destes suplementos, bem como dos respetivos complementos a atribuir em acréscimo aos referidos suplementos, permanecendo esta obrigatoriedade num vazio e os trabalhadores visados, sem o pagamento de qualquer suplemento e/ou complemento que compense os danos eventuais ou efetivos do trabalho executado em condições de risco, penosidade ou insalubridade. No decurso da difícil situação de pandemia que vivemos, ficou demonstrada a importância da atribuição do suplemento de insalubridade, penosidade e risco, os trabalhadores da Administração Local, dos Municípios e das Freguesias e de diversos setores, desde a Proteção Civil, à recolha de resíduos, aos Serviços de Água e Saneamento até à limpeza urbana, que desempenharam um papel essencial e são dos trabalhadores mais expostos ao risco de contágio, durante a pandemia da Covid-19. Tendo um maior nível de penosidade e risco nas funções que desempenham em qualquer circunstância, o papel dos trabalhadores das autarquias que asseguram os serviços essenciais, com forte exposição ao perigo, deve merecer, não só, um aplauso de todos, mas uma valorização efetiva. É tempo de regulamentar o suplemento de penosidade, insalubridade e risco, a aplicação do suplemento deve estar dependente da efetiva execução de tarefas ou do exercício de funções em condições de risco, penosidade e insalubridade ainda que se encontrem reunidas as condições de segurança legalmente definidas para o desempenho das mesmas. Assim a Assembleia Municipal de Peniche reunida a 25 de setembro de 2020 reclama a regulamentação do suplemento de insalubridade, penosidade e risco na administração pública e na sua atribuição aos trabalhadores da Administração Central e Local que exercem funções em situações de penosidade, insalubridade e risco com caráter de urgência.»*

**Henrique Estrelinha (PS):**

Disse que o Partido Socialista concordava com a atribuição daquele subsídio, mas também era preciso dizer que estava previsto em orçamento de Estado de 2021, e já estava a ser regulamentado com os Sindicatos e, portanto, no próximo ano seria atribuído aos trabalhadores o subsídio.

**Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):**

Disse que não era a única vez que a Assembleia da República aprovava uma determinada Lei e, posteriormente, o Governo não a cumpria. Não seria preciso ir muito longe, numa matéria que tem que ver com os Espaços do Cidadão nas freguesias, o mesmo Parlamento aprovou uma proposta nesse sentido em abril e até hoje ainda não foi regulamentado, portanto, na sua opinião, as propostas que são apresentadas em Assembleias Municipais, pela importância que têm para os trabalhadores, devem continuar a merecer o apoio dos órgãos políticos dos municípios, até no sentido de pressionar quem tem que decidir que, de facto, seria para implementar, porque fazia todo o sentido apoiar aqueles trabalhadores que, de facto, se esforçam imenso para que todos tenhamos uma qualidade de vida, que é fundamental no século vinte e um.

**Deliberação n.º 24/2020:** Submetida a votação, foi a moção apresentada pela senhora Deputada Mariana Rocha, da Coligação Democrática Unitária, aprovada, por unanimidade.

**APRECIACÃO DE OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE PARA O MUNICÍPIO:**

**José Amador (CDU):**

Disse:

*«A minha pergunta é muito simples, acabei de ouvir o senhor Presidente dizer que foi enviada uma informação sobre o Homem do Mar, mas a única coisa que eu recebi foi a reclamação feita pelo senhor Augusto Marcos. Tendo em conta que sobre o Homem do Mar não recebi a informação, solicitou que pudesse ser esclarecido, porque o monumento ao pescador é um símbolo da nossa terra, aconteceu o que aconteceu, e eu queria saber o que é que se está na verdade a fazer para repor a estátua.»*

**Presidente da Mesa da Assembleia, Américo Gonçalves (PS):**

Informou que a senhora Vice-Presidente da Câmara iria reencaminhar a informação aos senhores Deputados.

**Mariana Rocha (CDU):**

Disse:

*«Trago duas questões, uma tem que ver com trânsito e outra com a recuperação da rotunda. Relativamente à rotunda que está pintada no chão, no Largo dos Bolhos, a rotunda encontra-se muito danificada, a pintura está praticamente invisível, junto a esta rotunda situa-se também uma passadeira para peões que se encontra bastante desgastada, pelo que gostaria de alertar para esta situação. Perguntou se está prevista alguma intervenção naquela rotunda, com alguma urgência, porque aquilo, no meu ponto de vista, merece. A outra questão tem que ver com a rotunda situada em Ribafria que está bastante danificada, o lancil que cobre aquelas pedras à volta, porque os carros pisam-na e muitas vezes se encontram pedras na rotunda, e a rotunda está bastante perigosa. Gostaria de saber se está prevista alguma intervenção, se a intervenção nesta rotunda é da responsabilidade da Junta de freguesia nesta questão da descentralização de competências, ou se é da Câmara Municipal, para nós ficarmos com algum conhecimento de causa sobre quem tem a obrigatoriedade de a arranjar, porque aquilo merece alguma dignidade, até para as pessoas que ali circulam. Nós, munícipes, muitas das vezes sentimos que morando em aldeias temos uma vantagem e uma desvantagem, sentimos que somos mais protegidos, porque o trânsito é menor e somos mais isolados, por outro lado somos mais desprotegidos neste tipo de situações.»*

**Ademar Marques (PSD):**

Disse:

*«Eu queria, em primeiro lugar, deixar um lamento pela evolução da Covid-19 no nosso concelho, infelizmente nas últimas semanas o número de casos não tem parado de aumentar e o número de mortos também não. Quero deixar, em meu nome, mas, sobretudo, em nome do Partido Social Democrata, a solidariedade às famílias afetadas, os votos de melhoras a todos os que estão doentes, e um apelo muito forte à responsabilidade, para que o Natal não desaboque num aumento substancial de casos, que sejamos todos responsáveis em cada uma das nossas atitudes.*

*Agradeço o facto de o senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal ter feito o apelo que fez no início, porque, de facto, não me parece aceitável que ao fim de nove meses de pandemia, nesta Assembleia Municipal, que tem que dar o exemplo, ainda houvessem pessoas sem máscara, apesar dos apelos repetidos.*

*Deixo uma palavra de solidariedade aos autarcas que têm feito o seu melhor para travar a pandemia, à Proteção Civil, aos Bombeiros e, também, a todos os comerciantes, em especial ao Setor da Restauração, que passa por momentos difíceis, que têm feito um esforço de adaptação a esta*

*realidade, mas a possibilidade de as coisas melhorarem depende precisamente da nossa atitude, da atitude pessoal que tem um reflexo, depois, na comunidade.*

*Quero falar, de seguida, de um assunto que já foi aqui abordado, um acontecimento que me entristeceu muito e que entristeceu muitas pessoas da nossa terra, a queda parcial seguida da destruição total do monumento ao Homem do Mar, no topo da Avenida do Mar. Ao falar deste assunto regresso a um tema que falei muitas vezes ao longo dos anos que levo de Assembleia Municipal, que tem que ver com a preservação do nosso Património. Eu sei que muita gente não se revia naquele monumento, mas isso não significa que se possa perder, de forma irreparável, uma peça de arte marcante e uma peça que foi resultado de uma iniciativa da Assembleia Municipal, em outro mandato, e que constituía uma homenagem coletiva ao Homem do Mar. A arte contemporânea tem o dom de não agradar a todos e eu confesso que muitas vezes tenho algumas dificuldades com essa arte, mas a verdade é que nós autarcas não podemos conservar apenas aquilo que gostamos, porque os gostos mudam e a importância relativa do Património também, mas, quando, há dois anos, caiu a Guarita da praia da Gamboa, podemos referir apenas a tristeza por não ter sido intervencionada há mais tempo, apesar dos alertas ao longo dos anos. Neste caso a situação parece-me um pouco mais grave, primeiro porque no mandato do senhor Presidente da Câmara foi pedida uma informação técnica que indicasse a forma de intervenção a ser seguida para conservar aquela peça e essa informação não foi seguida, julgo saber, por opção do senhor Presidente da Câmara, em segundo lugar, porque perante a queda de parte daquela estrutura, e sem consultar especialistas sobre a viabilidade da manutenção e os restantes autarcas, o senhor Presidente da Câmara decidiu, naquela mesma noite, mandar destruir o que restava, que era mais de dois terços da estatua. Não sei se o senhor Presidente da Câmara já se arrependeu dessa decisão, que a mim me parece muito difícil de justificar, mas creio que devemos tirar uma lição do que ali aconteceu, não podemos facilitar a manutenção do nosso Património, é fundamental o Município estar atento e intervir, seja Património do Estado ou de particulares, notificando os particulares. Não podemos permitir que o legado dos nossos antepassados se perca no tempo, quando a consciência da sua importância é maior do que alguma vez foi, não podemos permitir que volte a acontecer o que aconteceu com a Guarita da praia da Gamboa, a mais destacada e icónica.*

*Eu já lhe disse que espero sinceramente que possa ser recuperada, mas é preciso também, como já lhe disse, estar atento à Muralha da Fortaleza, e apesar de ainda não lhe ter dito, também à Muralha do Castelo, de Atouguia da Baleia, à Muralha do Paço, da Serra d'El-Rei, às nossas Igrejas, às nossas Fontes históricas, aos nossos Moinhos, e isto não significa que é à Câmara Municipal que comete a recuperação de todas, mas é preciso notificar as entidades responsáveis, sejam públicas ou privadas, por cada uma delas, para que a manutenção seja assegurada.*

*Quero dar os parabéns e dar, de facto, uma nota positiva, pelo livro do Mar de Natal, está muito bem conseguido e espero que possa chegar a todas as crianças do nosso concelho.»*

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse:

*«Quero associar-me também ao Voto de Pesar, pela morte da “Anita” que será a autarca, com certeza, que teve mais anos de mandato, comigo esteve dezasseis. Lamento e subscrevo as palavras que todos disseram, de forma sentida, independentemente das divergências que nós podemos ter, com a “Anita” dificilmente tínhamos divergências. Deixo também uma palavra de solidariedade ao senhor José Maria e à Maria, a sua filha, pois foi inesperado e o problema é o choque.*

*Aproveito este momento para desejar, desde já, um bom Natal a todos e um bom ano de dois mil e vinte e um, principalmente, com muita saúde, para que possamos recuperar rapidamente e recuperarmos a nossa liberdade e os nossos hábitos, que incluem os carinhos.*

*Em relação à Covid-19, naturalmente, estamos todos preocupados, os números têm estado mais ou menos estáveis, as situações estão controladas, no essencial, mas posso dizer que o último surto resultou de uma festa de aniversário, portanto, estou completamente de acordo quando se refere que devemos ter cuidado, eu sou daqueles que vai optar por não reunir a família como reunia todo os anos e acho que todos deveríamos fazer isso. Nós tínhamos previsto algum fogo-de-artifício, com uma redução de verba, mas já decidimos, até pelas medidas previstas para a passagem de ano, não o fazer, e disse à senhora Vice-Presidente da Câmara, Ana Rita Petinga, que desejava, no dia que fosse declarada a ausência de risco, que pudessem todos fazer uma grande festa e comemorar.*

*Em relação ao monumento do Homem do Mar, naturalmente, também me associo à tristeza, até por outras razões, não há nada que não me aconteça e isto aconteceu a todos, mas, obviamente, alguém tem que ser o culpado, é o Presidente de Câmara, mas já estou habituado. Não me quero desculpar, mas refletindo digo que é verdade que os técnicos, particularmente o senhor Dr. Jorge Martins, na altura, em termos de avaliação do monumento, em fevereiro de dois mil e dezoito, quando foi feito um relatório, previu um conjunto de medidas, mas não havia segurança e o resultado podia eclodir o próprio monumento, porque a solução seria através da injeção de material sob pressão e eu tive receio, o que é certo é que não se aprofundou a questão, até porque pensámos que com a reparação, que se fazia quase todos os anos para que pudesse aguentar mais alguns anos, nunca iria acontecer uma derrocada total. Não quero valorizar a questão e já me arrependi de, à meia-noite, não ter chamado a Câmara Municipal, e já entendi que não sou técnico e que não deveria ser eu a avaliar, mas na verdade aquilo estava tudo destruído por dentro, nós temos fotografias disso e vamos passar esse relatório, mas o mal foi feito, aconteceu, era melhor não ter acontecido, mas é possível fazer um novo monumento, espero bem que já não seja construído daquela forma, que não seja construído naquele material e naquela armação de ferro. Estivemos a avaliar a situação, na segunda-feira, em reunião da Câmara Municipal, vamos procurar perceber também a sensibilidade da população, independentemente de, em última análise, ser a Câmara Municipal a decidir. É evidente que eu concordo em absoluto com o que já foi dito aqui, que aquilo foi uma proposta de homenagem, há muitos anos, que era mais que merecida, como outras que já deveriam ter sido feitas e ainda não fizemos. Vamos encarar, naturalmente, essa hipótese, vamos quantificar, já falei com o escultor do monumento, que já se prontificou a colaborar naquilo que for preciso, portanto, como sou muitas vezes criticado, estamos a preparar a procura de conhecer melhor a opinião da população, mas há várias hipóteses, uma delas é fazer um monumento como ele existia, outra será fazer um monumento diferente, podemos encarar aquele como um monumento aos Homens do Mar e podíamos avançar para o monumento em homenagem aos pescadores, como as atadeiras e as conserveiras que há muito merecem, independentemente disso, acho que é um monumento que, por si só, representará a comunidade penichense como um todo, mas também há outras, porque nós temos poucas referências e acho que temos que pensar mais nelas e uma das que falámos foi o monumento aos Agricultores do nosso concelho, que são hoje importantes, mas foram sempre importantes, pelo trabalho que desenvolveram, pela importância económica e social, em termos de emprego, em tudo no seu conjunto, portanto, temos que pensar seriamente que, provavelmente, de dois em dois anos devíamos fazer um investimento em monumentos que nos sintamos, como comunidade, representados neles, independentemente de quem está na Câmara Municipal, devia ser um princípio, aliás, há coisas que nos devíamos habituar a defender e a concretizar.*

*Em relação às questões que a senhora Deputada Mariana Rocha colocou, agradeço a chamada de atenção, não é só nos Bolhos, existem outros que começámos a pintar, mas há sempre muitas pinturas a executar, esperamos conseguir assim que tivermos oportunidade, esta está referenciada, mas há outras que também estão, no entanto, esta é efetivamente perigosa e como*



*estamos com uma obra de saneamento um pouco mais abaixo dos Bolhos, pode ser que o tempo deixe e um dia destes se consiga fazer a pintura.*

*Em relação à rotunda da Ribafria, que na altura foi um pouco polémica, houve falta de sintonia entre a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia de Atouguia de Baleia e, logicamente, a Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, hoje, entende que aquilo deve ser corrigido, e já falei isso com o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, já fomos ao local, mas nós não conseguimos fazer tudo, nem as Juntas de Freguesia conseguem fazer tudo, principalmente Juntas de Freguesia com áreas grandes, como é o caso da Freguesia de Atouguia da Baleia, mas ainda este ano, faça-se justiça, se fez lá uma obra bastante exigente e importante junto à escola primária, a Junta de Freguesia andou lá a trabalhar com o apoio da Câmara Municipal que fez a sua parte, para além de fornecer os materiais, é uma das aldeias que tem algum asfaltamento, em função daquilo que estava programado. Isto está no mapa de trabalhos da Divisão de Obras Municipais e espero que seja possível e que se concretize.*

*Em relação à preservação do Património, a senhora Vice-Presidente da Câmara, Ana Rita Petinga, tem uma lista extensa sobre aquilo que tem sido feito durante este mandato e, logicamente, que o senhor Deputado Ademar Marques fez bem alertar. Eu já chamei à atenção que, em relação à Fortaleza, todos podemos procurar influenciar, e não se trata de cobrar ninguém, mas a muralha da Fortaleza virada a Sul está em mau estado, e nós sabemos disso há muito tempo, e neste momento a Fortaleza de Peniche não é da responsabilidade da Câmara Municipal, o que não significa que se houvesse a oportunidade de apresentar uma candidatura que não o faríamos, como foi feito, dentro daquilo que foi possível fazer no mandato anterior, uma parte da candidatura do que se fez na Fortaleza foi feita dentro do plafond do município. Quero dizer, também, que está a decorrer uma candidatura, que esperamos ver aprovada, apesar de existirem alguns problemas relacionados com a documentação, que é a reabilitação das muralhas. Já agora, quando caiu o pináculo da Guarita de Peniche de Cima e quando estivemos a discutir a intervenção das Muralhas, assumimos que queríamos, se fosse possível, a recuperação de todas as Guaritas, portanto, acho que esse é o princípio, o de preservação do nosso Património e concordo que grande parte do Património do Estado em geral e de particulares não é preservado como devia e isto é um bom desafio para a senhora Vice-Presidente da Câmara, Ana Rita Petinga, e para os nossos técnicos, que têm essa apetência, para se fazer o levantamento de todo o património que é preciso intervir, incluindo o que não é da nossa responsabilidade, porque o nosso está referenciado e algum dele está a ser intervencionado, e bem, como é o caso do Forte da Consolação, que vinha do mandato passado e que nós continuámos, bem como outras medidas, que são muitas dezenas, que deveriam ser partilhadas com os senhores Vereadores da Câmara e com os senhores Deputados da Assembleia Municipal, para que todos tenham consciência.*

*Em relação aos restantes assuntos, estou completamente de acordo, e não é hábito os membros da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal darem os parabéns, mas eu também fiquei muito satisfeito quando vi aquele livro. Acho que é daquilo que nós precisamos, que os nossos meninos precisam, a mensagem está muito bem-feita, aquela empresa, que já trabalhou no passado para a Câmara Municipal, trabalha muito bem e eu senti-me muito grato por fazermos aquele investimento, esperando que possa ser o primeiro passo de outros que temos que dar, em termos pedagógicos, em relação aos nossos meninos e meninas. Penso que é daquelas pequenas histórias que quando as apanhamos, quando somos pequenos, as guardamos até ser adultos, por isso acho que não há elogio maior do que uma obra que, para mim, é uma obra-prima, é uma obra muito bem feita e agradeço esse reconhecimento e agradeço, principalmente, a quem, da nossa equipa, com a coordenação da senhora Vice-Presidente da Câmara, Ana Rita Petinga, o concebeu para depois o executarmos.»*

**Mariana Rocha (CDU):**

Disse:

*«Eu reconheço a obra que foi feita e realizada em Ribafria, até porque é uma rua que eu frequento muito, a Travessa da Bela Vista e a Rua da Esperança, o que eu não consigo perceber é a forma como é colocada a questão da rotunda de Ribafria quando eu faço esta abordagem. Eu sei que aquela rotunda e aquela história foi muito polémica, eu, pessoalmente, como moradora em frente à rotunda, também fui uma das penalizadas, porque os técnicos entenderam fazer um sentido proibido no acesso à minha rua, que para ter acesso à minha habitação tenho que virar numa curva à esquerda, mas eu não tenho problemas, sou uma mulher de esquerda.»*

**Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):**

Disse:

*«Eu começo pela questão da Covid-19, que me parece ser a preocupação dominante de hoje, basta ver os números que voltaram a subir e a tendência é para continuar, esse é o nosso maior problema. Eu acho que aquilo que foi dito pelo senhor Deputado Ademar Marques faz todo sentido, um apelo à população, um apelo aos responsáveis, por cada uma das situações referidas, nomeadamente às Instituições que também merecem a nossa solidariedade. Outra questão que me preocupa é o facto de não se dizer os números exatos, os verdadeiros, não podemos continuar nisto e eu farto-me de alertar para esta situação, porque vejo uma rapidez enorme no aumento, mas relativamente à redução não vejo a mesma rapidez, desculpem lá, mas um indivíduo que está nesta área tem que ter tempo, senão tem desculpem, mas cada um tem a profissão ou a opção de vida que escolheu, e nós não podemos estar com números que não são reais. Ontem foram retirados três, e não é verdade, deviam ter sido quatro, e hoje deviam ter sido mais e não saíram.*

*Há também uma coisa que me preocupa, relativamente, ainda, a este tema, que são as consequências. A Câmara Municipal e os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento tomaram algumas decisões, nós tomamos a última, relativamente a um imposto que, obviamente, é para ajudar as famílias, mas preocupa-me muito o comércio local e a restauração, isto vai ser muito complicado, há muita gente que vai fechar, porque não tem condições para pagar a renda, não tem condições para satisfazer um conjunto de compromissos mensais que tem e isto vai levar-nos a um problema, o desemprego. Sobre isto, recomendo que a Câmara Municipal possa fazer uma reunião com os comerciantes e verificar o que é possível fazer para a dinamização da economia local e nós vamos precisar disso. Eu estive uma reunião, há dias, do Conselho Nacional de Saúde e, ontem e hoje de manhã, já foi divulgado que, afinal, o que existia em termos de vacinação vai ficar aquém, não há vacinas para todos e os prazos que estavam estabelecidos não vão ser cumpridos, aliás os primeiros três meses vão ter já uma redução significativa de vacinas e nós não temos outra solução neste momento, em termos de saúde que passa pela vacinação. Eu defendo a vacinação e espero ter oportunidade de dar o exemplo relativamente a levar a vacina, porque acho que temos que dar o exemplo, porque há pessoas que têm receios e temos que respeitar quem tem opinião diferente, e por isso esta questão de darmos o exemplo na vacinação faz todo o sentido.*

*Relativamente à Estrada Nacional 114, entre a Serra d'El-Rei e o Moinho de Pau, há problemas causados, naturalmente, também pelos agricultores, eles têm que trabalhar, têm a sua vida, a estrada tem terra a mais do que deveria ter, e em termos de segurança rodoviária não é a ideal, as canas ocupam as faixas de rodagem, tanto num sentido como no outro e, pior ainda, o facto de a estrada não estar devidamente sinalizada e pintada, nomeadamente no eixo, é um problema em termos de segurança rodoviária, e devíamos alertar as Infraestruturas de Portugal, urgentemente, no sentido de serem tomadas medidas relativamente ao corte de canas, de um lado e de outro da faixa de rodagem, a questão da pintura, assim que fosse possível, eu sei que neste*

*momento não é a melhor altura, porque a humidade é muito acentuada e não vale a pena colocar tinta que ela desaparece com muita facilidade, mas impõe-se uma intervenção.*

*Em relação à estrada entre a Serra d'El-Rei, os Casais de Mestre Mendo e Ferrel, não acho bem que os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento não cumpram aquilo que deveriam cumprir, ou seja, nós temos ali uma estrada que tem, e eu disse-o na última Assembleia Municipal, catorze bocados removidos, porque a conduta rebentou em catorze sítios diferentes, e julgo que atualmente existem soluções baratas, como por exemplo, a fresagem e a colocação do tapete na faixa, no sentido da Serra d'El-Rei – Ferrel - Baleal, o que em termos de investimento para os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento não tem grande valor, mas para as pessoas que circulam naquela via tem, porque desde logo a segurança rodoviária não é respeitada nem é cumprida, e é uma empresa da Câmara Municipal que não cumpre, logo, acho que não faz sentido nenhum e acho que o senhor Presidente da Câmara, na qualidade de Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, devia rever esta situação, o senhor Presidente e os membros do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento.*

*Quanto ao livro que foi apresentado, não o conheço, mas conheço a empresa, tive a oportunidade de os trazer para a Câmara Municipal, trabalharam connosco na Área da Educação e em termos de empresa quero dizer que tenho uma opinião excelente, acho que são muito bons. Por outro lado, quero, também, dizer ao senhor Presidente da Câmara que, no dia catorze de fevereiro, terá a oportunidade de verificar e ler o livro que a mesma empresa está a fazer sobre a história da Serra d'El-Rei.»*

**Presidente da Mesa da Assembleia, Américo Gonçalves (PS):**

Disse:

*«Em relação à situação da Covid-19, eu conheço alguns casos e, de facto, os dados relativos aos recuperados são informados quase uma semana depois.*

*O senhor Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador, disse que os agricultores precisam de trabalhar, mas os tratores não podem circular na estrada da forma que circulam, isso dá coima com valores muito altos.»*

**Ângelo Marques (PS):**

Disse:

*«Começo também por este infeliz tema, que a todos nos assola, que é a questão da pandemia Covid-19. Quero dizer que me revejo nas palavras e nas referências que os senhores Deputados Municipais, que me antecederam, fizeram relativamente à pandemia e, de facto, isto é a batalha das nossas vidas, de qualquer cidadão, de qualquer ser humano, mas nós, que também somos autarcas, temos aqui um dever ainda maior, mas penso que só com cooperação institucional, só com um trabalho colaborativo é que podemos combater este flagelo. Aproveito, e faço coro dessas palavras, para apelar à responsabilidade e à resiliência dos nossos municípios, para atravessar este período pandémico, mas sobretudo para enfrentar o futuro pós Covid-19, penso ser um aspeto que nos une a todos, que é esta luta que temos e que estamos a travar.*

*Começo por perguntar ao senhor Presidente da Câmara qual o ponto de situação, relativamente à elaboração do Plano Estratégico Peniche 20-30, com um custo de trinta e cinco mil euros para o município, um serviço contratado em abril de dois mil e dezoito, e gostaríamos de saber em que fase está este estudo e quais são os próximos passos, porque sendo uma decisão do senhor Presidente da Câmara, gostaríamos de ter essa informação, para acompanharmos esse dossier.*

*Quero dar conta de um problema que me foi relatado e comunicado, através de registo fotográfico, situação essa que pude comprovar no local, que se prende com a insuficiência de*

*iluminação no Páteo e na saída do Agrupamento de Escolas EB2,3 de Atouguia da Baleia. É uma situação preocupante, porque estamos a falar de um sentimento objetivo e subjetivo de insegurança na comunidade escolar ao anoitecer, que quando os professores e os alunos regressam a casa sentem-se inseguros. O que lhe peço é que resolva a situação, porque também me informaram que esta questão já foi relatada a quem de direito e não teve o devido acompanhamento, portanto, peço-lhe que intervenha nesta matéria.*

*Vou fazer também uma menção, como não poderia deixar de ser, e não o faço com especial gosto, ao desaparecimento da escultura em homenagem ao Homem do Mar. Hoje iniciámos a Assembleia Municipal com um voto de congratulação à Chefe Patrícia Borges, pela importância do seu livro “Gastronomia de Bordo” para a divulgação de Peniche, das nossas tradições, dos nossos recursos naturais, das nossas gentes, dos nossos pescadores e, infelizmente, somos obrigados a relatar um triste acontecimento que é a antítese dessa dignificação de Peniche. Depois daquilo que o senhor Presidente da Câmara disse e que acho, honestamente, que lhe fica bem assumir as responsabilidades, acho que isso é sempre um ato digno, o Partido Socialista não vai fazer nenhum achincalhamento, nem nenhum aproveitamento político nesta matéria, o que nós exigimos, e tenho a certeza que é a exigência que a população de Peniche também faz, é que se renove e reafirme um monumento em homenagem ao Homem do Mar ou Pescador, mas que, sobretudo, sejam feitas todas as diligências para que situações similares não voltem a acontecer no nosso município.»*

**Ricardo Gomes (PSD):**

Disse:

*«A minha intervenção relaciona-se com a preocupação existente com a vida associativa do nosso concelho. As Associações vão passar grandes dificuldades no ano que se avizinha, visto não terem forma de promover as atividades com vista à obtenção de fundos e, também, a todas as suas alterações funcionais, tendo em conta a situação pandémica em que vivemos e que se arrastará para dois mil e vinte e um, por isso o apoio financeiro do município assume aqui um papel ainda mais importante e, a continuar vigente este Regulamento do Associativismo, será, certamente, uma barreira para a atribuição deste apoio, uma vez que as avaliações das candidaturas, apenas, contemplam até determinada percentagem que, no meu entender, numa situação normal é penalizadora, portanto, o apoio do município é bastante importante.*

*Por outro lado, continua a ser manifestamente tardio, principalmente desde que este executivo se encontra em funções, vejamos, como é possível que os apoios relativos ao ano de dois mil e dezanove, estejam a ser atribuídos em novembro de dois mil e vinte, ou seja, as atividades que já decorreram há um ano estão agora a receber este apoio e o município não pode dissipar as suas responsabilidades, nem condicionar a atribuição dos apoios, meramente, porque uma técnica está de licença de maternidade e também não devia caracterizar este atraso da forma leviana, e passo a citar: “como vicissitudes do serviço por ausência de um técnico do setor”, parece-me estranho que no quadro do pessoal do município não exista outro técnico que possa assumir estas funções, não será isto uma falta de resposta organizacional.*

*Por outro lado, ressalvo o encontro que o Pelouro do Associativismo, no sentido de auscultar as Associações, mas espero sinceramente que o contributo e os vários lamentos, por parte dos responsáveis associativos, sirvam de diagnóstico para as situações que realmente são necessárias resolver e que seja esta uma alavanca para uma mudança nestes serviços de forma célere. Deixo este apontamento, porque se não for o poder autárquico a fazer esta dinamização vamos assistir a um afundamento das nossas coletividades, certamente, em dois mil e vinte e um, portanto, deixo aqui este repto para que o executivo se mantenha alerta naquilo que são as necessidades e na resposta às necessidades das nossas associações.»*

**Henrique Estrelinha (PS):**

Disse:

*«Eu irei, obviamente, tocar num assunto que já aqui foi falado, a estátua de homenagem ao Homem do Mar, de facto, também lamento aquela situação e não se trata de discutir arte, até porque nós não temos a capacidade de discutir aquele tipo de arte, nem isto é uma rede social para estarmos a discutir se aquilo era ou não bonito, era uma homenagem ao pescador feita por homens de Peniche, por um escultor que tinha e tem outras obras e que está numa zona protegida, porque está junto à Fortaleza de Peniche, portanto, aqui também está o cuidado que se deveria ter tido e que se deve ter com a recolocação daquele monumento no local.*

*O senhor Presidente da Câmara falou, há pouco, nas atadeiras, e eu gostava de dar uma sugestão, há muitos anos atrás haviam as mulheres da ribeira, muitas compravam peixe e muitas trabalhavam nos armazéns e seria, também, importante homenagear essas mulheres, algumas delas ainda vivas que ali trabalharam.*

*Relativamente aos documentos que solicitei em julho, o cronograma das intervenções que irão ser feitas nas obras cofinanciadas, quero agradecer o envio, mas, de facto, foi em cima da hora, é um documento realmente pequeno e deveria ter vindo mais cedo.*

*Em relação ao posto da Guarda Nacional Republicana de Atougua da Baleia, gostaria de voltar a este tema e lembrar que a Unidade de Execução deste posto foi levada à reunião da Câmara Municipal, no dia um de julho de dois mil e dezanove, já passou mais de um ano, no entanto, não se viu, até ao momento, qualquer andamento deste processo que é tão necessário avançar, para que ele seja construído. O senhor Presidente da Câmara disse, em setembro, nesta Assembleia Municipal, que iria enviar o cronograma deste processo, está em ata, e até ao momento não o recebemos, era importante, de facto, resolver, de uma vez por todas, este assunto. Como já disse, várias vezes nesta Assembleia Municipal, existe disponibilidade em orçamento de Estado para tal, há que aproveitar.*

*Para terminar, relativamente à concessão da Nau dos Corvos, falei deste assunto na última Assembleia Municipal e o senhor Presidente da Câmara também falou que iria ser feito um relatório e entregue aos membros da Assembleia Municipal, mas até ao momento não o recebemos. O senhor Presidente da Câmara referiu que não deveríamos ficar preocupados, mas sendo aquele um local importante do nosso concelho, que muitas pessoas visitam, é normal que estejamos preocupados. Por outro lado, também, não me respondeu qual era a dívida existente, pelo que seria importante para nós, membros desta Assembleia Municipal, saber como está, em termos de dívida, esta concessão.»*

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse:

*«O senhor Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador, já referiu isto várias vezes, mas eu não tenho dados, nós simplesmente reportamos os que nos dão. Logicamente, que a Saúde tem sempre muitas dificuldades em conseguir corresponder, e a partir deste mês as dificuldades serão maiores, mas penso que o Município conseguirá, em breve, dar uma ajuda significativa, ajudando a trabalhar os documentos que a saúde precisa, ou seja, disponibilizámos espaço e mão de obra, algumas pessoas que trabalham connosco vão dar uma ajuda.*

*Normalmente eu tenho a tendência para desculpabilizar quando não conseguimos fazer tudo bem, mas no caso da Saúde, pela proximidade ou por ter alguma sensibilidade em relação a isso, sei que nos Hospitais, os médicos, os assistentes operacionais e os enfermeiros estão a fazer o melhor, mas os recursos humanos são insuficientes, parece que a Delegação de Saúde tem muita gente, mas não tem, e por já ter reunido várias vezes com eles tenho esse sentimento.*

*Em relação às consequências da Covid-19, daqui a pouco vamos falar das Grandes Opções do Plano e do orçamento, e eu digo que as Grandes Opções do Plano e o orçamento nunca estiveram tão condicionados e podem ser tão voláteis como este ano, porque aquilo que nós estamos a propor, como sendo um ano mais ou menos normal, em qualquer momento pode ter que ser alterado. Para além disso, já disse em reunião de Câmara que estamos a preparar algumas medidas, que não têm que ver apenas com o comércio tradicional e com a restauração, mas também com as famílias. Estamos a tomar medidas naquilo que vamos tendo conhecimento, para que ninguém passe fome, pelo que vamos propor à Câmara Municipal, em janeiro, algumas medidas de apoio e, apesar de algumas Câmaras já o terem feito, nós não nos quisemos antecipar. Estive, hoje, a ver notícias nesse sentido, para a época de Natal, e penso que, tradicionalmente, as situações sociais no nosso concelho e, parcialmente, na cidade serão mais graves a partir de janeiro, inclusivamente no comércio, e esta é uma experiência que muitos conhecem, e eu acho que devemos direcionar as nossas medidas nesse sentido, até porque o mês de Natal é um mês de maior solidariedade, onde há sempre outros apoios. Informo que recebemos de uma empresa, esta semana, a nosso pedido, cinquenta cabazes, que se não foram ainda distribuídos serão em breve, e a Câmara Municipal tem, também, investido algum dinheiro nisso, temos estado atentos, e também me preocupa a questão do desemprego e o impacto que isso tem nas Instituições, e como o senhor Deputado Ricardo Gomes, há pouco, referia, não só nestas, mas em todas as Instituições e é preciso ter a perceção do que se passa efetivamente, não devemos ter a tentação de tomarmos medidas generalistas, em que beneficiamos a maior parte e não faz sentido estarmos a beneficiar todos, já disse isto várias vezes, devemos direcionar o nosso esforço, os nossos apoios, para aqueles que precisam mais.*

*Agradeço a questão da rede viária, nomeadamente a questão da Estrada Nacional 114. Vou chamar à atenção das Infraestruturas de Portugal e verificar, caso não seja muito exigente, se o Município poderá fazer alguma coisa, porque, para pequenas coisas, a Câmara Municipal ou as Juntas de Freguesias fazem a intervenção, uma vez que a demora das Infraestruturas de Portugal torna difícil a resolução, mesmo sabendo que a competência pode não ser nossa, e estou convencido que se fosse ao contrário as Infraestruturas de Portugal correspondiam, já tem correspondido àquilo que lhes pedimos.*

*Em relação à questão da estrada Serra d'El-Rei - Casais de Mestre Mendo - Ferrel, e eu penso que se está a referir mais aos Casais de Mestre Mendo, aquilo não é de agora, já tem um bom par de anos, mas por acaso estive a falar com a empresa que executou aquele trabalho, esta semana, a propósito de outro trabalho, e está equacionada a possibilidade de ser a Câmara Municipal ou os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento a fazer aquilo que tem de ser corrigido, o abate daquelas valas. Dentro da cidade há situações que nós podemos e devemos corrigir, aquela será uma das mais graves, mas está referenciada e espero que consigamos intervir assim que for possível.*

*Relativamente à questão sobre o plano estratégico, ele está elaborado, penso que é um bom documento, que é inovador, que, provavelmente, tem ideias de outros concelhos, e isso sofreu vastas críticas no Executivo Municipal, que foram registadas. O plano era para ter sido feito este verão, e a Covid-19 não é desculpa para tudo, mas as críticas têm de ser trabalhadas, eu já falei com a responsável pela elaboração do Plano Estratégico, que, naturalmente, será referido, muitas vezes, durante o ano que vem. Considerando que é um bom documento, não gostaria de dizer se o valor nele investido é barato ou caro, independentemente de considerar que, em relação à estratégia de desenvolvimento económico do concelho, não há muito para inventar, mas o documento tem coisas novas, tem balizas, tem orientações que acho interessantes. Considero que há críticas feitas que não são justas, no entanto, temos que as aceitar, mas, para quem quiser, será um documento para aproveitar muito bem, que será trabalhado e divulgado oportunamente.*

*Em relação à iluminação do Centro Escolar de Atouguia da Baleia, agradeço a chamada de atenção. O senhor Vereado Mark Ministro já informou a Divisão de Energia e Ambiente, mas*

*as coisas não se refletem no imediato, até porque naquela área tem havido investimento, inclusivamente em algumas ruas, onde todos passamos e nem nos apercebemos da insuficiência de iluminação que existe à noite. É importante que todos tenhamos consciência que podemos melhorar, mas acho esta insuficiência grave e vou procurar saber o que se passou.*

*Quanto à questão do monumento ao Homem do Mar, já falei sobre o assunto, não é preciso exigir, porque penso que estamos todos conscientes e confiantes de que as decisões têm que ser tomadas, e oportunamente ela será tomada e teremos o nosso monumento ou os nossos monumentos como eu referi.*

*Em relação às questões que o senhor Deputado Ricardo Gomes referiu, algumas delas são recorrentes, eu também sinto que o Regulamento do Associativismo tem que ser alterado, tem que ser melhorado, mas as situações não podem ser vistas de igual forma e penso que podemos melhorar substancialmente isso. A questão do apoio financeiro eu também lamento, mas houve algumas circunstâncias, independentemente das referências feitas pelo senhor Vereador Mark Ministro na reunião de Câmara, não é para ofender ninguém, é, de alguma forma, para se justificar, porque já tínhamos decidido que deveríamos tomar algumas decisões e estamos a procurar tomá-las para melhorar este e outros setores.*

*Em relação ao cronograma das candidaturas, normalmente ele não reflete aquilo que são as dificuldades de fazer mexer as candidaturas, porque elas são muito exigentes. Posso informar que, ao fim de alguns meses, recebemos os pareceres favoráveis do Tribunal de Contas para quatro situações, uma delas é a Central Elétrica. Penso que a Câmara Municipal tem de melhorar substancialmente alguns setores e este setor, em particular, tem que melhorar, não é que as pessoas não sejam competentes, que são, mas quando a pressão é muita não conseguimos despachar todos os processos.*

*O loteamento da Guarda Nacional Republicana não está parado e eu pensava que o cronograma tinha sido partilhado, porque está feito. Não quero falar muito em relação a isso, é a nossa aposta, já estive a falar com o senhor Secretário de Estado, recentemente, que procuraram saber a minha opinião, em relação a outra hipótese, e eu disse que a decisão da Câmara Municipal, está tomada. O quartel da Guarda Nacional Republicana é para a Atouguia da Baleia, e é esse o nosso objetivo, o processo está decidido, mas não está feito, infelizmente, a primeira vez que me falaram sobre isto eu pensava que estava tudo feito, mas há processos que nem vale a pena falar, acontece tudo.*

*Relativamente ao relatório da Nau dos Corvos, ele é muito recente, não existia. Houve três fases do relatório, uma ao edificado e outra ao sistema rochoso, primeiro através de mergulho, depois através de perfurações e isto é sempre a acrescentar. O relatório existe, já foi partilhado com a Câmara Municipal, trata-se de um relatório exaustivo e o que nós combinámos, porque é muito recente, foi irmos ao local com os membros da Câmara Municipal para fazermos a nossa avaliação. Naturalmente eu tenho a minha opinião, todos nós temos esse direito, já reunimos com o arrendatário para simplificar, porque existe um contencioso, a Câmara tem um registo e o arrendatário tem outra, portanto, não há o mesmo ponto de vista e, provavelmente, não irá acontecer, mas a Câmara Municipal decidirá a seu tempo, o processo está em aberto e é uma das coisas que tem de ser abordada no princípio do ano. Em relação à dívida, uma parte foi recuperada, aliás, esse foi o propósito de conceder, na altura, mais três ou quatro meses de renda e conseguir recuperar 50% daquilo que nós entendemos ser a dívida, mas assim que houver mais informação e a mesma possa ser partilhada, partilharemos. Em relação ao relatório do edifício da Nau dos Corvos, se entenderem que tem interesse, podemos partilhar.»*

**Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, Afonso Clara (PSD):**  
Disse:

«Embora desfasado no tempo, não queria deixar de manifestar, também, a minha solidariedade, relativamente ao falecimento da esposa do senhor José Maria, são pessoas que a nós, Freguesia de Atouguia da Baleia nos dizem muito e não posso deixar de mostrar uma lástima profunda pelo falecimento da “Anita”, uma pessoa que eu muito presava e que na pessoa do José Maria e da filha queria dar um abraço de solidariedade.

Fui ultrapassado em alguns pontos, relativamente ao posto da Guarda Nacional Republicana, porque o senhor Deputado Henrique Estrelinha já se antecipou e fez muito bem, e sinto-me de alguma forma agradado com a resposta do senhor Presidente da Câmara, agora, é evidente que é preciso passar das palavras aos atos, porque o tempo vai passando e urge desenvolver esse processo.

Subscrevo as palavras do senhor Presidente de Junta de Freguesia da Serra d’El-Rei, relativamente à questão da Estrada Nacional 114, porque, de facto, é uma luta que ando a travar há muito tempo e o senhor Presidente da Câmara sabe-o através de ofícios e de conversas que temos tido, porque é, de facto, um troço extremamente perigoso, as pessoas não podem circular a pé, têm muita dificuldade porque as caniças estão dentro da estrada, portanto, eu corroboro as palavras do senhor Presidente de Junta de Freguesia da Serra d’El-Rei.

Em relação à questão da Estrada Municipal que liga a Serra d’El-Rei a Ferrel e, conseqüentemente, a Peniche, na verdade aquela zona, nomeadamente dos Casais de Mestre Mendo, precisa de ser recuperada.

Quero dizer ao senhor Presidente da Câmara que é urgente que o projeto da loja dos Valla, no seu todo, avance, pois, está a fazer muita falta, porque aquando do arranjo do piso térreo podemos transferir para o edifício o posto dos CTT que nos custa dinheiro, ou seja, o arrendamento custa dinheiro e recuperando o edifício podemos transferir para o edifício o posto dos CTT, ganharíamos todos. Para além de melhorarmos o edifício, também iremos resolver um problema, o posto dos CTT entregue a Junta de Freguesia, como sabemos todos, está bastante distante e temos lá um funcionário sozinho, mas estando o posto dos CTT perto da Junta de Freguesia haveria um outro enquadramento, em termos de funcionalidade dos serviços, por isso gostaria que o senhor Presidente fizesse um esforço no sentido de se avançar com o projeto, porque, quer o piso térreo quer em termos de exterior, estão profundamente degradado.

Relembro que tive uma reunião com o senhor Presidente de Câmara e com o proprietário do terreno que ladeia o terreno da Fonte Gótica e, infelizmente, o proprietário, após essa reunião, faleceu. Gostaria de dizer que não deveríamos deixar cair este assunto por esse facto, porque existem os herdeiros e a esposa ainda é viva, felizmente, e deveriam ser chamados para reatarmos as negociações, no sentido de tentarmos encontrar uma solução que vá de encontro os interesses de todos. É um assunto pertinente e não devemos deixar este assunto cair no esquecimento devido ao facto de o senhor ter falecido.

Quanto à questão da gestão das praias, é um assunto recorrente, mas queria que fosse ponderado pelo senhor Presidente da Câmara e pela Câmara Municipal a questão de criar um novo apoio de praia, ou seja, fazer-se um estudo daquela zona de praia, porque as nossas praias estão todas tão sobrelotadas durante o verão e temos uma zona que pode ser eventualmente explorada, nomeadamente no Casal Moinho, que tem acesso direto à praia, as pessoas atravessam nos medões e, provavelmente, seria preferível criar uns passadiços elevados naquela zona, mas era importante para as pessoas e para o concelho de Peniche a criação de, pelo menos, um posto de praia.»

**Paulo Ernesto (PSD):**

Disse:

«Hoje, ao longo desta sessão, começámos com um tema, numa veia mais humanista e de solidariedade, e na realidade o mundo precisa dela, e nesse seguimento também trago a discussão



*um tema que muito tem a ver com estas matérias, falo em concreto do acampamento da comunidade cigana. É importante revisitarmos este tema, até que finalmente consigamos ver alguma coisa a acontecer, mas antes de ir ao tema, concretamente, faço aqui uma curta reflexão. Os tempos atuais têm demonstrado que, em muitos casos, aquilo que deve ser a busca pelo melhor bem-estar, partilhado, e que muitas das vezes, quase que mecanicamente, fazemos votos para que todos consigamos uma existência mais decente é uma verdade, é indesmentível que o fazemos abundantemente, mas ao falar disto recordo-me de uma declaração de vontade, sob a forma de promessa eleitoral, que o senhor Presidente da Câmara apresentou a Peniche a respeito do acampamento de cidadãos de etnia cigana e muito rapidamente fazemos aqui uma alusão ao passado mais recente. O senhor Presidente da Câmara dizia, na altura das eleições, sobre o acampamento, o seguinte: “Durante décadas assistimos a uma falta de vontade e de coragem para encarar com determinação um grave problema que se arrasta no centro da nossa cidade, já referimos que consideramos a resolução deste problema como um assunto prioritário da administração concelhia que vier a tomar posse em outubro próximo, não podemos é fazer de conta que os problemas não existem”, dizia na altura o então candidato Henrique Bertino, mais tarde, nas Grandes Opções do Plano de dois mil e dezanove, alude-se de novo a este tema, referido que o acampamento da etnia cigana é possivelmente o maior desafio que a Câmara Municipal tem para resolver e deverá ser enfrentado com determinação. Nas Grandes Opções do Plano de dois mil e vinte, refere que o acampamento de etnia cigana é um dos desafios de maior responsabilidade autárquica que nós enfrentamos e, como se não bastasse, ainda referia que a resolução desta problemática poderá passar pelas decisões tomadas em matéria de ordenamento resultante do Plano Diretor Municipal. Se me permitem referir, olhando para o que dita a atual discussão do Plano Diretor Municipal naquela zona, diz bem da intenção clara que pretende que tudo fique na mesma. Atualmente nas Grandes Opções do Plano de dois mil e vinte e um, que ainda nos vamos aludir nesta sessão, finalmente parece que encontrou ali uma tentativa de mostrar que está interessado em resolver a questão, refiro-me à Estratégia Local de Habitação, um diagnóstico bem elaborado, mas que, em termos práticos, parece que se finda nele próprio, pois não garante a solução, apenas e só a candidatura ao “Primeiro Direito”, sem termos a certeza da resolução do problema, aliás, relativamente a esta matéria, o “Primeiro Direito” é bom que saibamos também perceber o que vem aí em termos de oportunidades financeiras, uma vez que haverá certamente uma transferência de verbas disponíveis do programa para outras necessidades mais prementes, como muito bem sabemos que pode acontecer. Claramente senhor Presidente da Câmara, quando no futuro se aludir a este tema e nada mais adicionar em termos práticos, apenas estará demagogicamente a contribuir para desvalorizar esta questão e desse modo parece que faz aumentar um preconceito para com aquela etnia, temos que proporcionar uma existência digna para todos, o imobilismo nesta matéria, como em todas as outras, nunca pode ser um caminho, nem nunca trará frutos. Neste momento senhor Presidente da Câmara, quando fala no quadro atual da Pandemia e deseja que todos fiquem bem, permita-me que lhe lance este desafio, será que tem tudo isto em pensamento, está em condições de abandonar de vez a manifestação de estados de alma sobre este problema e apresentar uma solução capaz de transformar aquela zona. Senhor Presidente o que é que sente quando fala neste assunto e não apresenta nenhuma solução, fica tranquilo quando é confrontado com a realidade atual, de que tudo está na mesma e dessa forma desmente tudo o que tem dito até ao momento.»*

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse:

«Em relação à questão do posto da Guarda Nacional Republicana que o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, Afonso Clara, referiu, eu partilharei com o senhor

*Deputado Henrique Estrelinha o cronograma. As coisas estão a andar, foram entregues correções, foram solicitados pareceres finais, em nove de dezembro, aguarda pareceres, que estão previstos ser entregues no final de dezembro, dos projetos de execução e projetos elétricos da unidade de execução.*

*Em relação à Estrada Nacional 114, parece que já falámos o que tínhamos a falar pelo menos naquilo que referiram, que eu também concordo.*

*Em relação à loja dos Valla, aproveito esta possibilidade para falar em outras realidades que têm a ver com o projeto. Eu aceito todas as pressões e solicitações, mas é praticamente impossível que, dentro daquilo que são as nossas capacidades, consigamos dar resposta a tudo, é o projeto e a sua contratação, porque é recorrente nós termos que decidir consoante as prioridades e depois há sempre algumas coisas que ficam para trás. A loja dos Valla, neste momento, está entregue à Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, que está a usá-la, penso que o melhor que teríamos que fazer, com a coordenação técnica da nossa parte, neste e noutras situações, era que o projeto pudesse ser feito fora da Câmara Municipal. É uma situação que deveríamos analisar, porque eu não quero enganar ninguém, agora, dizer que nós vamos arrastando parece que não temos vontade, mas eu todas as semanas recorro à senhora Chefe da Divisão quais são as prioridades, e elas quase sempre têm que ver com os fundos comunitários, essas são as prioridades enquanto houver essa possibilidade. Eu acho, senhor Presidente de Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, que vamos ter que falar em relação a isto e ver se para projetos prioritários, e penso que este é prioritário, e concordo com os argumentos apresentados, se deveria terminar o projeto e a intervenção, decidir o que é que se quer fazer ali para que a Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia e a população possam usufruir daquele equipamento que está na nossa posse há alguns anos.*

*Em relação à Fonte Gótica, também lamento a morte da pessoa, já falámos sobre isto, e penso que devíamos aguardar mais algum tempo. Não conheço as pessoas, mas se houver a possibilidade de conversar com a família seria importante e verificar se o caminho traçado, na reunião, é o que se pretende ou se há outra solução. Estou disponível, mas sabendo o Presidente de Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia que eu tenho uma agenda muito ocupada, pedia a sua ajuda.*

*Em relação às praias e às concessões, também já conversámos sobre isso, percebo a preocupação, temos o mesmo ponto de vista, que era criar mais duas concessões de praia com acessos, com passadiços para a Baía Sul, mas não estão previstos, para além de outros pequenos passadiços que se podiam fazer próximo da Consolação que vamos ter que conseguir. Neste momento as entidades também estão com muitas dificuldades, nomeadamente, em produzir informações e relatórios que solicitamos, pois a pressão é muita, mas concordo em absoluto com a construção, que já apresentámos como possibilidade à Agência Portuguesa do Ambiente, mas como não está programado em termos do POC ACE será mais difícil, mas é uma questão política e de persistência, mas nós vamos ter que trabalhar para que consigamos construir dois passadiços, um no Casal Moinho, outro em frente ao hotel, se possível com duas concessões. Habitualmente as entidades não defendem a construção de passadiços, porque de seguida colocam-se concessões, teremos que avaliar. Informo que fui, hoje, pela primeira vez, até ao fim do novo passadiço do Sol Village II e, na minha opinião, é gratificante.*

*Em relação ao senhor Deputado Paulo Ernesto, fico completamente surpreendido com a avaliação que faz, que denota um grande desconhecimento, mas também é verdade que há coisas que praticamente ninguém conhece, só a minha equipa ou os mais próximos, porque, em termos de tranquilidade de trabalho, facilita. Vou dar como exemplo o que aconteceu com a zona Industrial do Vale do Grou que estávamos a trabalhar, desde novembro, mais seriamente na unidade operativa número cinco e pouca gente conhecia, porque se tratava de uma situação muito reservada, que eu não sabia se iria resultar, e não valia a pena criar expectativas. Aquilo que eu disse e que assumi é*

*o que eu sinto, eu não faço demagogia, alguns podem pensar que aquilo era uma perspetiva eleitoral para cativar os votos, mas não estava sequer a pensar ganhar os votos da etnia cigana, aliás, estrategicamente eu acho que aquilo é a maior vergonha do nosso concelho, e já o assumi. É fácil, não, é o maior desafio e queremos resolvê-lo, desde o princípio do mandato que andamos lá, porque quisemos criar proximidade, e já temos pessoas que se conseguiram aproximar e que ganharam a confiança deles, até porque umas vezes são condescendentes outras vezes são muito exigentes, e a questão das soluções, não vamos falar em praça pública de todas as que estamos a preconizar, vamos trabalhá-las. Temos reuniões marcadas, ainda este mês, com entidades fora do concelho, com responsabilidade política, naturalmente, e temos reuniões marcadas para o princípio do ano, temos contactos feitos com pessoas da envolvente, trabalhados com alguma profundidade. Obviamente que não temos o dinheiro para fazer tudo, mas a Estratégia Local de Habitação é convictamente uma grande ferramenta, uma grande possibilidade para resolver aquela situação. Se é uma solução, duas ou três, existem várias alternativas, que partilharei quando tiver certezas, quando souber que há uma possibilidade de investimento, uma possibilidade de apoio de financiamento a 100%, a 80% ou a 75%, seja o que for, já partilhei com a Câmara Municipal, agora, desculpe senhor Deputado Paulo Ernesto, imobilismo a mim não, eu trabalho muito, tenho orgulho em trabalhar muito pela minha terra, podem dizer que tiro pouco aproveitamento do trabalho, mas tenho a consciência muito tranquila e estou convencido que nós resolvemos o problema de habitação àquelas pessoas que estão naquele acampamento, às que estão em Atouguia da Baleia, nos dois acampamentos, mas também às que vivem na nossa terra e que têm dificuldades de subsistência, que vivem em casas indignas, e enquanto não resolvermos devíamos continuar preocupados. Esta é uma matéria de primeira necessidade, como é referido na Constituição Portuguesa e o Governo Português também o diz, que nós devemos assumir e vamos procurar, dentro da medida do possível, criar as condições de investimento e de construção para resolver o máximo de problemas que existem, não tenho dúvidas nenhuma, é uma convicção. Normalmente uma frase que eu não uso, em relação à Covid-19, é que vai ficar tudo bem, e se o disse foi uma vez, logo no princípio, porque eu acho que não vai ficar tudo bem, isto nunca mais vai ser o mesmo e, portanto, essa não é para mim, com certeza, deve ser a análise de outras pessoas que lhe transmitiram. Estou com muita vontade de resolver aquele problema, e se me perguntar se eu vou resolver o problema do acampamento até ao final do mandato, digo que não, nem nunca o disse, aquilo que eu escrevi e o que está no programa foi escrito por mim, é a minha convicção. Assumi também que sinto vergonha de ter aquilo no meio da cidade, porque está no meio da nossa Península e não é aceitável que consigamos viver nesta terra sem resolver aquele problema o mais rapidamente possível, independentemente da dificuldade. Se eu começar a apontar objetivos e a dizer que é assim ou assado, obviamente que daqui a bocado a destabilização começa. Já referi muitas vezes que tenho sessenta e quatro anos e há coisas que a seu tempo partilharei e, por outro lado, o Presidente da Câmara não decide sozinho, às vezes cria condições para dinamizar os projetos, este quero dinamiza-lo convictamente, tenha a certeza.»*

### **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**

O senhor Presidente da Mesa deu a palavra aos cidadãos presentes que manifestaram intenção de intervir, apresentando-se de seguida, de forma sumária, nos termos do n.º 6 do artigo 49.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, os esclarecimentos que foram solicitados e as respostas dadas:

**SÓNIA ABREU:**

Disse:

*«A minha questão é sobre o Bairro do Calvário, e eu vou dirigir-me ao senhor Presidente da Câmara, porque ele sabe bem os meus problemas habitacionais e até agora não obtive qualquer resposta. Isto já vem desde dois mil e dezoito, o que me faz crer que assobiam para o lado, não é só por mim, mas também pelo bairro, é um cartão postal negro ao pé da Papoa, um cartão postal quase sem vida e eu debato-me também com as condições que nós temos agora. O senhor Presidente da Câmara sabe as minhas condições, porque eu enviei vários emails com fotos da minha casa que não são bonitas de se ver.*

*Quero falar, também, sobre uma questão do bairro, as casas do Bairro do Calvário são herança de família, porque nós temos aqui pessoas com segundas e terceiras habitações, e há tantas famílias que necessitam, eu sou uma pessoa muito atenta, e neste momento as pessoas vão à Câmara Municipal e dizem que existe muita gente em lista de espera, mas se pusessem as pessoas certas nas casas certas talvez houvesse espaço para mais uma ou duas.*

*Gostaria de saber também o que é que o senhor Presidente vai fazer em relação há minha habitação, porque neste momento está indigna, eu tenho um menor com deficiência, com problemas respiratórios e está a viver numa casa nas condições que lhe mostrei nas fotos que enviei, eu quero ter uma resposta, porque me pediram papéis em janeiro, em março e na última semana não me conseguiram dizer nada. Agradeço desde já a todos os presentes por me darem a oportunidade de falar sobre esta situação.»*

**Ademar Marques (PSD):**

Disse:

*«Não conhecendo a situação que a senhora Sónia Abreu referiu na sua intervenção, quero, no entanto, manifestar que na última Assembleia Municipal, na semana passada, falámos sobre a questão do Bairro do Calvário e uma das coisas que dissemos foi precisamente a de que não concordamos que se pense em destruir casas no Bairro do Calvário, quando a tipologia para as quais as casas podem ser adaptadas, nomeadamente para T0 ou T1, são tipologias diagnosticadas como necessárias pela própria estratégia da habitação, mas sabendo que são casas antigas, precisam de intervenções profundas e espero que esta estratégia e a candidatura, que permite abrir o já célebre "Primeiro Direito", permita, também, avançar com as obras de reabilitação na sua casa, porque precisa, para além da situação social que tem com o menor e nos outros casos em que se justifique essa intervenção.»*

**Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):**

Disse:

*«O Bairro do Calvário foi objeto de várias intervenções, na última sessão da Assembleia Municipal, na semana passada. Quando falámos no plano da habitação social eu tive a oportunidade de dizer que é, de facto, um cartão-de-visita obrigatório do nosso concelho, portanto, impõe-se a aposta no Bairro do Calvário na melhoria continuada das condições e, naturalmente, sou e somos sensíveis às questões colocadas pela munícipe Sónia Abreu.»*

**Ângelo Marques (PS):**

Disse:

*«Relativamente à questão que a munícipe colocou, desde já agradecemos a coragem e a preocupação que teve em colocar esta questão na Assembleia Municipal. Gostava de colocar a questão em duas dimensões, para nós parece-nos importante as intervenções que são necessárias efetuar no Bairro do Calvário, e isso foi discutido na última Assembleia Municipal, mas eu não iria falar muito mais sobre este caso específico, porque gostaria de ouvir o senhor Presidente de*

*Câmara, relativamente a esta questão em concreto, porque é uma questão estrutural, que tem a ver com o parque habitacional do Bairro do Calvário, mas depois há uma questão de nível social, que tem a ver com um menor, infelizmente, com algumas incapacidades, portanto, gostaria de perceber, em termos do Pelouro da Ação Social, o que é que foi feito relativamente a esta matéria, parece-me ser isso que importa saber neste momento.»*

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse:

*«Em relação ao caso da senhora Sónia Abreu, foram solicitados elemento que só recentemente os entregou, e foi elaborado, em onze de dezembro, o relatório sobre a sua situação. A senhora sabe que foi à Área Social e foi-lhe solicitada documentação que não foi fornecida. Naturalmente que não vou transmitir a informação que tenho, em termos de agregado familiar teremos que falar sobre a situação, porque não vou expor o assunto publicamente, e a forma como se referiu a outras situações, fez-me lembrar uma situação que tivemos, recentemente, numa reunião de Câmara, onde uma senhora expôs a situação do neto.*

*Em relação ao Bairro do Calvário, eu não tenho exatamente a mesma opinião que foi expressa por alguns Deputados da Assembleia Municipal, nomeadamente o senhor Deputado Ademar Marques e o senhor Presidente de Junta da Freguesia da Serra d'El-Rei, que me surpreendeu na última sessão da Assembleia Municipal, mas hoje não me surpreendeu, porque tive um desentendimento, mais ou menos a meio do segundo mandato da Coligação Democrática Unitária, relacionado com o Bairro do Calvário, com um projeto que me foi presente para dar a minha opinião que era um bocadinho pior que o Peniche três, na minha opinião, e tenho pena de não ter o exemplar, mas tratava-se da demolição pura e simples de todo o Bairro do Calvário e a construção de grandes edifícios em "U", todos juntos, por isso surpreende-me o senhor Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador, pois há poucos autarcas com moral para falar no Bairro do Calvário como eu. Na altura, a Junta de Freguesia que eu presidi, recuperou e pagou a recuperação de algumas casas do Bairro do Calvário para dar casa às pessoas.*

*Eu acho que devíamos avaliar e fazer a história do que é o Bairro do Calvário em si, porque ele não é todo igual, tem várias fases, por exemplo, as casas brancas que ficam no redondo, mesmo depois das intervenções, as madeiras que lá colocaram, com a humidade, ficaram escuras passado uns meses, cada vez que lá vamos todas as pessoas fazem queixa de que as casas são húmidas, o que se torna difícil, em termos de reabilitação, ou se retiravam os telhados e as paredes todas e fazia-se um bairro igual ou é difícil dar condições àquelas casas. Eu defendo que deveríamos conservar um conjunto de casas, que sejam representativas da história e, também, do simbolismo que aquilo tem, e refiro-me às casas mais recentes viradas para a Rua General Humberto Delgado, mas quem conhece o Bairro do Calvário sabe que aquilo não tem ponta por onde se pegue, mesmo em termos de ordenamento, é um bairro fechado, que não tem acessos pedonais, apesar dos arranjos terem melhorado substancialmente. Eu terei a oportunidade de apresentar o meu ponto de vista em reunião de Câmara e estou a trabalhar naquilo que acredito, os senhores Vereadores votarão e a Assembleia Municipal pronunciar-se-á como entender.*

*Em relação a este caso em concreto, neste momento não consigo adiantar muito mais, porque trouxe o relatório de outra situação, mas tenho o balanço e a informação sobre a questão do agregado familiar e outras coisas que não quero manifestar publicamente. A senhora Sónia Abreu, será contactada para uma reunião, talvez nos primeiros três dias desta semana, tenho a ideia que existe um relatório técnico sobre a casa e, não querendo precipitar-me, não sei se uma das razões poderá ser a construção de um anexo, mas vamos avaliar, dificilmente nós conseguimos resolver os problemas de todas as habitações do Bairro do Calvário, vamos ter que apresentar as propostas que entendemos que são mais justas para as discutir em reunião de Câmara, provavelmente serão*

várias tipos de resposta, mas deixem-nos fazer a avaliação. Estão várias intervenções a decorrer, nomeadamente na casa número setenta e três e a número dezasseis, e sei que recentemente também intervimos na recuperação de vários telhados das casas reabilitadas recentemente, através de uma candidatura, porque se estivermos à espera da empresa nunca mais as conseguimos reabilitar. Algumas das casas são de duas águas, são, inclusive, muito altas e a placa está muito próxima do telhado. Aquilo que me torna convicto que dificilmente aquilo tem solução são os espaços, as casas são muito pequenas por dentro, os quartos são pequenos, as casas de banho são exíguas e para tornar aquelas casas em condições teríamos que alargar a área, então ficava um bloco quase compacto mesmo que ocupássemos os quintais todos, mas eu acho que temos que olhar para aquilo e fazer um plano de intervenção conjunto, em termos de ordenamento. Eu defendo um Bairro do Calvário mais aberto, não aquilo que existe hoje, muito fechado, e com menos espaço de quintais. Relativamente à situação da senhora Sónia Abreu estou disponível para reunir, vou recuperar o relatório dos nossos técnicos que foram lá a casa, para saber o que aconteceu, saber qual é a opinião deles e o que é preciso fazer para intervir.»

**MARIA FERNANDA OLIVEIRA:**

Disse:

«Eu e mais catorze pessoas fazemos parte da Associação de Agricultores de Ferrel, isto é, somos todos proprietários de terrenos agrícolas, dos quais, a maior parte de nós vive da exploração dos mesmos. Temos a informação, certa ou errada, de que está prevista a construção de um hotel de dez ou mais andares, cuja construção implicará a expropriação dos nossos terrenos agrícolas. Quero perguntar ao senhor Presidente da Câmara se isto é verdade ou não.»

**Ademar Marques (PSD):**

Disse:

«Eu queria, apenas, agradecer a vinda, num formato menos habitual, da senhora Fernanda Oliveira à Assembleia Municipal. O tema está a ser debatido no Plano Diretor Municipal e, portanto, eu não tenho propriamente, enquanto membro da Assembleia Municipal, a informação para dar, mas agradeço a sua vinda e esperamos que o senhor Presidente da Câmara nos possa esclarecer.»

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse:

«Agradeço a questão e já fiz muitas observações em relação a esta situação. Não fui eu que escrevi que se iria construir um hotel de dez andares ou doze andares, dois ou três hotéis, portanto, quem o afirmou deve justificar. Percebo que é uma interpretação que pode ser feita, sobre uma proposta de Unidade de Execução que houve no anterior mandato, mas que nunca foi aprovada, tanto quanto eu sei.

Em relação às expropriações, se há comentário que eu fiz, relativamente à forma como o processo de discussão ou de início da Unidade de Execução foi feita, foi que só quem não conhece o povo de Ferrel é que poderia desenvolver um processo como procurou desenvolver, ou há uma conciliação, um consenso, ou dificilmente se conseguiria desenvolver um processo desta natureza. Eu nunca falei, neste contexto, com ninguém em termos de expropriação, mas alguém falou e deverá assumir, o que eu posso dizer é que continuamos a trabalhar, em relação ao Plano Diretor Municipal. Esta semana estivemos a trabalhar novamente, os técnicos internos com os técnicos que fazem a coordenação, o senhor professor Jorge Carvalho e o senhor Arquiteto Gil, estamos muito interessados em terminar a nossa parte, estamos a fazer a avaliação de todas as propostas

*que conhecemos, para depois, e já disse isto ao Executivo Municipal, partilhar com a Câmara Municipal. Estamos a procurar fechar aquilo, em termos de conciliação, o que é que é possível fazer e, depois, naturalmente discutir com a Assembleia Municipal. Está prevista a realização de uma Assembleia Municipal temática que, naturalmente, participarei com todo o gosto, até porque cada vez que se escreve ou que se fala sobre o Plano Diretor Municipal mais as situações ficarão esclarecidas. Se me perguntarem a mim o que penso sobre a frente do Baleal, como outras zonas nobres do nosso concelho, acho que devíamos aproveitar para fazer uma coisa bonita e não continuar a cometer erros de ordenamento, que podem ser bons para as pessoas que vivem do negócio imobiliário, mas não será bom para o nosso ordenamento, e não temos nada contra os interesses dos proprietários, temos que respeitar e que, naturalmente, se querem construir, devem poder construir dentro das condições que o município, em determinada altura, vai decidir. Por vezes, as coisas são colocadas de uma forma que parece que o Presidente da Câmara quer este Plano Diretor Municipal e que o Presidente da Câmara vai impor a sua vontade sozinha, e não é isso, o Plano Diretor Municipal tem que passar, numa primeira fase, pela votação de sete elementos da Câmara Municipal, e eu não estou a fugir às minhas responsabilidades, posteriormente, tem que passar pela Assembleia Municipal.*

*Aproveito este momento para dizer, até por questões que foram colocadas e que irão à próxima reunião da Câmara, que tem a ver com a possível caducidade do processo que, curiosamente, foram colocados por autarcas, não foi colocado pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional, que é a entidade que poderia questionar, e fiquei a saber em consciência que o Plano Diretor Municipal devia ter sido fechado em junho de dois mil e dezoito, ou seja, o processo foi iniciado em dois mil e quinze e devia ter sido fechado até julho de dois mil e dezoito, o que significa que, quando tomámos posse, estaria na parte final. Logicamente que estivemos mais de um ano a discutir questões políticas, a tentar conciliar posições, a tentar perceber o que deveríamos fazer e não conseguimos, depois partimos para outra aceleração, que tem que ver, nomeadamente, com os processos e os pareceres externos, nomeadamente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional, das Redes Energéticas Nacionais e da Reserva Agrícola Nacional, porque nós tivemos que aprender um conjunto de coisas. O processo está a desenrolar e, ao contrário do que é dito, é um processo que será completamente transparente, se fosse possível seria mais partilhado e participado, era o ideal, mas será com tempo. Por outro lado, estamos a debatermo-nos com vários processos ao mesmo tempo. Objetivamente, em relação ao hotel, não posso responder nada, porque nada está decidido. Se tiver que ficar decidido será em sede do Plano Diretor Municipal. Em relação à expropriação a mim nunca me ouviram falar em expropriação.»*

**Ademar Marques (PSD):**

Disse:

*«Quero apenas precisar algumas coisas, até porque este assunto foi já amplamente debatido nas últimas Assembleia Municipal. De facto, houve uma proposta, levada à Câmara Municipal anterior, de uma Unidade de Execução do Plano Diretor Municipal e havia a previsão de um hotel, isso foi dito e está nas atas da Câmara Municipal, eu já lhe disse isto senhor Presidente, e se não conhece tem obrigação de conhecer que o senhor professor Jorge Carvalho defendia um elemento marcante, alto e de muitos andares, e que os autarcas do Partido Social Democrata e do Partido Socialista, que estavam nessa reunião de Câmara, recusaram essa solução e aquilo acabou por não ser votado e ser retirado pelo senhor Presidente da Câmara. O que também é verdade é que, no que hoje ainda existe, o que está na planta de ordenamento corresponde ao desenho dessa Unidade de Execução e também já lhe disse que havendo um consenso de que aquilo não deve continuar assim, tem que se arranjar uma solução para isso, dito isto, o senhor Presidente da Câmara deu agora uma informação que eu não conhecia, relativamente à caducidade do processo,*

*e eu também lhe posso recordar que se for ver as atas da Assembleia Municipal de dois mil e dezoito, nomeadamente no início de dois mil e dezoito, o senhor Presidente da Câmara, nessa altura, estava convicto que o processo estava prestes a terminar e, portanto, se calhar não se teria atrasado muito, a verdade é que, o folego que em determinado momento procurou imprimir, perdeu-se e esteve quase mais de um ano sem discutir em reunião de Câmara o assunto, portanto, há de facto um atraso, já chegámos a essa conclusão. Eu não quero reabrir este assunto, quero apenas precisar a informação que o senhor Presidente deu, relativamente à tal torre, esperando que esteja definitivamente afastada. Em relação à expropriação e aquilo que eu ouvi, de facto, em tempos o senhor professor Jorge Carvalho deu isso como solução, mas, obviamente, não é uma boa solução, portanto, espero que também essa esteja afastada.»*

**Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):**

Disse:

*«Não quis intervir de imediato, quando a questão foi colocada, porque aguardava pela intervenção do senhor Presidente da Câmara para esclarecer. Quero lembrar esta Assembleia Municipal, porque já o disse aqui duas vezes, que quando o responsável pelo Departamento de Planeamento e Gestão Urbanismo da Câmara, senhor Engenheiro José Marcolino Pires, apresentou a proposta de realização do Plano Diretor Municipal com um cronograma adjacente, e podem ler na ata, o autarca que se opôs ao cronograma e ao prazo de dois anos fui eu e disse: "dois anos é para aquecer, três anos é para começar e depois vamos ver quanto tempo é que dura".*

*Relativamente à questão da expropriação, acho que não faz sentido nenhum, aliás este assunto foi objeto de uma reunião, no final do mandato anterior, nesta sala, em que participaram as pessoas que tinham propriedades naquela zona e que se opuseram. Eu cheguei a meio da reunião e ouvi que as pessoas não queriam, e aquele projeto ficou por ali, não havia hipótese, era o senhor professor Jorge Carvalho a teimar que sim e eram as pessoas a dizer que não e, claro, se as pessoas não querem não vale a pena insistir, portanto, uma Unidade de Execução só faz sentido se for bom para todos, para os interessados diretamente e para a comunidade que também é interessada, obviamente, diretamente, mas de outra forma, aliás, houve uma unidade de execução que foi conseguida, em Atouguia da Baleia, e sem dúvida nenhuma que as pessoas tinham interesse, no caso de Ferrel não têm, porque as pessoas querem que os seus terrenos sejam valorizados, que é legítimo. A questão do hotel foi colocada da mesma forma que foi colocada a questão da Avenida do Mar, eu fui dos que me opus, não gosto daquelas soluções, não gosto de soluções tipo Troia, não é isso que queremos. Obviamente que, aquando da proposta do Plano Diretor Municipal e como o senhor Presidente da Câmara disse e bem, quem tem que apresentar e votar a proposta é a Câmara Municipal, a proposta será presente à Assembleia Municipal e depois somos nós que votamos, tal como foi no passado, o senhor Presidente da Assembleia fartou-se de me "bater" numa Assembleia Municipal, por eu ter contribuído para a aprovação do Plano Diretor Municipal de Peniche, sabe porquê, por causa da zona da Papoa, e na altura votou contra, mas hoje os senhores desfrutam de uma paisagem única nesta cidade, pelo menos uma das únicas.*

*Esta questão do Baleal não vale a pena teimar, as pessoas não querem e julgo muito mal os autarcas que apresentam propostas contra a opinião daquelas pessoas, ou se consegue o consenso ou não vale a pena, porque é estar a arranjar um problema que não saímos dele, é tão simples como isso não vale a pena.»*

**Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata (PS):**

Disse:



«Quería justificar que cheguei um pouco atrasado, porque ao mesmo tempo está a decorrer a Assembleia de Freguesia de Ferrel, marcada para o mesmo dia, mas como equipa que somos conseguimos estar nos dois lados.

Sobre este assunto não ia falar agora, acabei por ter que intervir, porque foi colocado da forma que foi, era para falar sobre o Plano Diretor Municipal na minha intervenção, mas fica já, até porque aguardamos a Assembleia Municipal extraordinária. Quero agradecer ao senhor Presidente da Assembleia Municipal por ter contactado os peticionários, informando-os de que não poderia ser agora, por razões que obviamente se entende. Aquilo que tínhamos para falar deste assunto é que está, novamente, tudo parado, se não está não nos é facultada nenhuma informação. Continuamos sem resposta às questões que colocámos, há dois meses decorreu a reunião da Comissão de Acompanhamento para o Plano Diretor Municipal onde algumas questões foram colocadas. Há um mês, no dia dezasseis de novembro, fiz um pedido por email para que se colocasse na meocloud a gravação da reunião da Comissão de Acompanhamento para podermos rever as questões, que ainda não foi colocado, já passaram dois meses e acho que houve tempo suficiente, portanto, segundo sei, não se tem discutido nada. Esta questão do Plano Diretor Municipal, continua sem ter os documentos no site do Município.

É natural que o assunto da expropriação continue na ordem do dia, porque o senhor professor Jorge Carvalho colocou-o com as letras todas, o senhor Presidente da Câmara voltou a contratá-lo, por algum motivo é, portanto, se o senhor professor Jorge Carvalho foi contratado novamente, é porque, minimamente, se está de acordo com o que ele está a fazer.

O que se passa com a unidade de execução é o mesmo, é não haver respostas e não haver clarificação e tem que haver, tem que se assumir e ter coragem como se diz na campanha, e dizer aquilo que se está a prever para a unidade de execução, aquilo que vai e não vai acontecer, dizer tudo. Dizer-se que não há projetos, quando nós já percebemos que houve, pelo menos, na ocupação da planta é a mesma que havia em dois mil e dezasseis, eventualmente com menos proprietários para se chegar a acordo mais depressa, já houve dois avanços, duas dúvidas que eu tinha e que as cheguei a colocar, que foi o senhor professor Jorge Carvalho dizer que tem que haver um grupo, porque alguém tem que fazer aquelas infraestruturas todas, já não chega os impostos de há tantos, anos, e isso naturalmente para quem está na Câmara Municipal é aliciante, porque vem alguém fazer aquelas infraestruturas todas e depois entra também alguma receita sob a forma de impostos que dá para criar sonhos, digamos assim, só que isso não pode ser criado à custa da desgraça dos outros, portanto, quanto à unidade de execução e quanto à questão do Plano Diretor Municipal, acho que é uma questão de clarificação acima de tudo. Em setembro, houve a Assembleia Municipal, houve uma marcha, havia tudo e mais alguma coisa e agora passou-se este tempo todo e fez-se uma reunião da Comissão de Acompanhamento, não se disponibilizou ainda a gravação e nessa reunião de Acompanhamento, fui um dos autarcas que colocou a questão da caducidade, não sei se obrigatoriamente tem que ser colocado pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional, mas se eu estudar os assuntos e se vir as coisas, naturalmente, coloco as questões, o senhor Presidente da Câmara deveria dar-se por agradecido por haver autarcas que lhe dizem as coisas que o senhor devia ver e não consegue ver, porque o senhor é que devia de saber, quando entrou na Câmara Municipal devia ter pegado no assunto, devia ter visto os prazos que tinha para cumprir e devia ter dito o que era, não é agora, passado este tempo que vem dizer que afinal devia ter sido em dois mil e dezoito, mas que só viram agora, porque houve autarcas que colocaram o assunto, no entanto, quem chega ao lugar deveria inteirar-se dos assuntos, pois isso resolveria muita coisa, porque passaram três anos e o Plano Diretor Municipal está parado.»

## **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

(segunda parte)

**APRECIACÃO DE OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE PARA O MUNICÍPIO:**

A Assembleia continuou a apreciação do ponto em epígrafe, que havia sido interrompida para dar lugar ao período de intervenção do público, tendo usado da palavra os senhores adiante identificados:

**Célia Martins (PSD):**

Disse:

*«Vou ser muito objetiva e concisa, há cerca de duas semanas uma égua, que se encontrava no acampamento de etnia cigana, acabou por ser eutanasiada, tudo indica que existiam sinais de maus tratos e, segundo consta, existe um segundo animal em risco no mesmo local. Sobre esta matéria quero perguntar ao senhor Presidente da Câmara qual o ponto de situação e, na sequência deste caso, qual o ponto de situação da execução do Centro de Recolha Oficial para Animais, recordando até, que numa reunião com a Direção Geral de Alimentação e Veterinária, sobre esta intervenção, esta entidade já tinha alertado a Câmara Municipal sobre a necessidade de arranjar um local para acolher cavalos, mas, atualmente, ainda não temos um CROA oficial e aparentemente também não temos um espaço para dar resposta a estas situações um pouco mais dramáticas.»*

**Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata (PS):**

Disse:

*«Quero renovar algumas coisas que tenho vindo a dizer, uma das quais na última Assembleia Municipal, que é lamentável esta Assembleia Municipal não estar anunciada na página do município, na rede social, nem por email pelo Gabinete de Comunicação que, ultimamente, tem feito muitas comunicações, e não estou a dizer que está mal, estou a dizer o que deveriam fazer, também, em relação à Assembleia Municipal, como também acho mal a mesma não estar a ser transmitida na página da rede social do município, porque sendo de participação pública, seria mais acessível a toda a gente, e continua a não se fazer, o que acho lamentável.*

*Queria dizer também ao senhor Presidente da Câmara que é lamentável, e que lhe ficou muito mal, relativamente à Covid-19, ir para a comunicação social dizer que os casos estavam a aumentar em Peniche por haver um surto no Jardim Infantil de Ferrel e na Serra d'El-Rei, foi a mesma coisa que mandar um email à Lusa para enviarem a comunicação social para a frente do Jardim Infantil de Ferrel, podia muito bem ter dito que haviam focos, que estavam controlados, e que o trabalho estava a ser feito, como se não houvesse mais Covid-19 no concelho inteiro, ficou-lhe muito mal mandar a comunicação social daquela forma para Ferrel, porque foi isso que fez efetivamente.*

*Não ouvi o início das intervenções, creio que já deve ter sido tudo dito, relativamente à estátua ao Homem do Mar. Tive conhecimento que existe já uma programação, uma intenção da Câmara Municipal ou do senhor Presidente da Câmara, para refazer a estátua ou fazer outra, não sei como é que está a situação, quero chamar à atenção e propor que não se esqueçam dos agricultores, porque são metade do concelho. Naturalmente que a pesca e o Homem do Mar têm um significado e uma valência muito importante na economia, mas a agricultura é a outra metade do concelho que normalmente é esquecida, por isso peço que desta vez não se esqueçam, façam também um monumento ao agricultor e coloquem-no na zona rural de forma a estar centralizado, eventualmente, na freguesia de Atouguia da Baleia, que a mim não me parece mal.*

*Tenho, também, questões que venho colocando há muito tempo, algumas foram colocadas na Assembleia de Freguesia. Perguntei como é que estava a fiscalização, relativamente ao*

*Regulamento Municipal de Campismo e Caravanismo Ocasional, assim como, o de Resíduos Sólidos Urbanos, se existem coimas para as pessoas que fazem despejos na via pública, se há processos, e a mesma coisa relativamente à infestação de caravanas. Seguramente têm passado pelo Baleal e veem que no estacionamento da frente de praia continuam a aparecer algumas, e no outro estacionamento que a Câmara Municipal tem, por ter três terrenos alugados a propriedades privadas, costumam estar cinquenta, setenta ou oitenta caravanas, e é impossível que os responsáveis da Câmara ainda não tenham visto isso para poder fazer alguma coisa.*

*Ainda relativamente a este assunto, gostava de perguntar que caminho é dado aos autos levantados pelo Serviço de Proteção da Natureza e Ambiente da Guarda Nacional Republicana. Quando são feitas as fiscalizações esses autos são, com certeza, enviados para a Câmara Municipal, e queria perguntar o que a Câmara Municipal costuma fazer com eles e se têm registos, porque eles têm feito, conforme podem, o trabalho deles.*

*Pegando neste assunto, e uma vez que estou a falar da Guarda Nacional Republicana, tive conhecimento que o Sistema de Contraordenação de Trânsito, o novo programa de processamento das contraordenações da Guarda Nacional Republicana, sofreu uma alteração legislativa, atualmente as coimas são revertidas para a Câmara Municipal e, neste momento, no concelho de Peniche a Guarda Nacional Republicana não pode multar o estacionamento, porque a Câmara Municipal não tem, ainda, o programa ativo para cobrança da coima, foi isto que me foi transmitido pela Guarda Nacional Republicana e gostava de perceber.*

*Relativamente ao óleo alimentar, coloquei a questão pela primeira vez há um ano e nove meses. Relembro que um litro de óleo pode poluir um milhão de litros de água.*

*Coloco novamente a questão da época balnear, e espero que no próximo ano corra melhor, porque temos muitos fins-de-semana fora da época balnear com muita gente no mar sem vigilância.*

*Coloquei, na última reunião pública da Câmara Municipal em que estive presente, uma questão sobre o processo de legalização dos terrenos da Junta de Freguesia e da Associação Recreativa Cultural e Desportiva de Ferrel. A questão foi colocada por escrito, em março, altura em que tivemos uma reunião, mas continuamos sem resposta. Estive, hoje, com o senhor Presidente da Associação que não sabe o que deve referir e eu também já não sei o que lhe dizer.*

*Queria também, como referência, dizer que este concelho tem cerca de vinte e cinco mil eleitores e que a Câmara Municipal gastou à volta de trinta ou quarenta mil euros em iluminação de Natal para metade destes eleitores, mas às freguesias rurais não chegou nem um euro para colocar iluminação, nem uma lâmpada, durante todo o mandato, ou seja, os fundos que chegam para vinte e cinco mil eleitores estão a servir, no caso do Natal, cerca de treze mil.*

*Gostava de perguntar o que estão a pensar fazer do Parque de Merendas do Pinhal Municipal, porque foram, esta semana ao local, abrir e tapar um buraco, mas deixaram os montes de areia ao lado, foram lá numa tarde, não sei se foi algum teste, mas gostava de perceber o que estão a pensar fazer daquilo.*

*Relativamente às obras na sala do OTL, coloquei a questão pela primeira vez, por escrito, a vinte e cinco de setembro de dois mil e dezoito, há mais de dois anos, e na Assembleia Municipal de junho, o senhor Presidente da Câmara disse que a obra ia ser feita no verão. Retiramos tudo da sala, foi lá o carpinteiro e, em setembro, na Assembleia Municipal, o senhor Presidente da Câmara disse que pensava que a obra já estava feita. Pergunto o que o senhor Presidente da Câmara pode dizer sobre isto.*

*Em relação aos cabos de comunicação na via pública, com os temporais e com o inverno estão cabos caídos por todo o lado, esta é uma questão que tenho vindo a colocar há muito tempo na Assembleia Municipal. Gostava de saber se a Câmara Municipal fez alguma coisa.*

*Relativamente ao terreno da festa de Ferrel, no dia dezoito de fevereiro de dois mil e dezanove, enviei um ofício para a Câmara Municipal com uma proposta de ordenamento feita por*

*mim, à mão, e antes desta data já tinha estado no local com o senhor Presidente da Câmara. O estudo foi presente à Câmara Municipal, no dia vinte e oito de março de dois mil e dezanove, vamos para dois anos, e no dia oito de abril de dois mil e dezanove foi aprovado na Câmara Municipal, porque era a festa, mas quando a festa acabasse tratava-se de pintar o espaço e fazia-se o ordenamento para uma eventual feira mensal, que nós tínhamos em perspetiva, mas está tudo por fazer, já passaram dois anos, e mais grave que isso é que saem, todos os dias, crianças da escola a pé, quer de uma quer de outra, e estão sempre em perigo de serem atropeladas, mas este assunto vai para dois anos.*

*Sobre os asfaltamentos, não há informação, penso que foi nas Grandes Opções do Plano que li que se queria terminar o plano determinado. Gostava de ter acesso a esse plano ou de perceber, pelo menos, o que está previsto no mesmo, porque umas vezes são umas ruas depois já não são. Eu disse na reunião de Câmara, e registo aqui a minha falha, que estavam efetivamente máquinas da Câmara Municipal no Baleal Sol Village I a abrir uma caixa, não é que não precise, mas largámos todos os nossos serviços para ir um mês fazer pluviais, e fizemo-los em tempo recorde, que estão prontos e agora vão asfaltar para outro lado, esta questão já é recorrente, vão três semanas à Atouguia da Baleia e depois três semanas a Ferrel, depois três semanas para Atouguia da Baleia e depois Casais e por aí fora. Na minha opinião, é má gestão as máquinas andarem de um lado para o outro e cada vez que se sai de uma terra para outra perde-se um dia ou dois pelo caminho, para acabar um sítio, para transportar máquinas e para preparar o outro sítio, se formos a ver nesta transição de Atouguia-Ferrel e Ferrel-Atouguia perdeu-se quatro dias, são setenta horas numa equipa de cinco, a equipa é maior que cinco são cento e quarenta horas de trabalho que se perde, são novecentos e oitenta euros, cerca de mil euros em despesa de máquinas, isto é gestão e se quiserem eu apresento as contas. Quero registar, também, que foram asfaltados estacionamentos e ficou barro à frente das habitações.*

*Niveladora, em dois mil e vinte tivemos acesso a quatro horas de niveladora na Freguesia de Ferrel para os caminhos todos. Neste momento, não se pode andar nos caminhos, e muito a Junta de Freguesia tem feito com a sua máquina, que não é suficiente.*

*Com muita objetividade, código de postura municipal, foi falado aqui há dois anos e gostava de saber se foi feita alguma coisa. A Lourinhã e Óbidos têm bons códigos de posturas municipais que se podem replicar para Peniche e era importante que a Câmara Municipal tomasse isso em consideração. Gostava de saber se efetivamente alguma coisa foi preparada.*

*Empresa Pública Municipal, está na altura de a Câmara Municipal pensar nisso, para eventos, publicidade, fiscalização e Polícia Municipal, e a Óbidos Criativa, a Nazaré Qualifica, a Promotorres, a Oeiras Vale, têm muitos exemplos, não é preciso inventar.*

*Quero retratar-me com senhor Deputado Licínio Pereira, porque quando colocou a questão do que eu tinha dito na sessão de julho deste ano, efetivamente, não tinha nada a ver com a agricultura, como o senhor Deputado mencionou, muito bem, e foi possível atestar com a ata. Posso dizer que aquela citação minha, “que podíamos deixar como estamos”, que o senhor Deputado referiu e que estava a ser descontextualizada, vem contextualizada com a ata, porque, no fundo, vai no seguimento da intervenção do senhor Presidente da Câmara que vou citar: “obviamente que quem conhece como Ferrel está estruturado e está ordenado, se querem continuar assim, assim é, vamos continuar a construir, fazemos vivendas, prédios por toda a área que houver para construir e depois temos o que temos, mas isso são opções, as pessoas têm terrenos para construir, construam”, e foi no decurso desta intervenção que eu fiz aquela intervenção que realmente não tinha nada a ver com a agricultura e, portanto, queria esclarecer este assunto, dizendo, obviamente, que mantenho a minha posição.»*

**José Amador (CDU):**

Disse:

*«Sobre o amianto no nosso concelho, gostaria de saber se a Câmara Municipal tem algum estudo sobre os edifícios com amianto, porque penso que não deve ser só nas escolas que ele existe. Caso exista algum estudo, gostava de ser esclarecido e de ter acesso ao mesmo.»*

**Carlos Policarpo (GCEPP):**

Disse:

*«Relativamente à questão do monumento do Homem do Mar, com certeza a última pessoa a querer que aquilo caísse era o senhor Presidente da Câmara, mas infelizmente caiu. Gostaria de sugerir ao senhor Presidente que equacionasse, fosse aquele monumento ou outro qualquer, quer naquele local ou em outra zona da cidade, caso seja possível, fazer uma consulta pública daquilo que deve ali ser colocado e talvez assim evitássemos ter mais torrinhos na nossa cidade.*

*Relativamente à questão que o senhor Presidente de Junta de Freguesia de Ferrel levantou, sobre as contraordenações, não possa garantir, mas duvido que seja possível a Câmara Municipal fazer alguma coisa em relação a essa questão, porque a questão dos pagamentos das contraordenações é feita na distribuição das entidades que as recebem, sejam os Tribunais ou as entidades policiais, mas pode alguma informação ainda não ter chegado.»*

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse:

*«Em relação à questão da égua que a senhora Deputada Célia Martins referiu, quero dizer que intervimos, foi uma situação que nos incomodou muito, nós determinámos, conscientemente, em termos técnicos, naturalmente, no abatimento do animal e o assunto foi remetido para o Ministério Público, como não podia deixar de ser.*

*Em relação à Direção Geral de Alimentação e Veterinária, não nos chamou à atenção, fizeram considerações em relação a uma possível box, um equipamento que era despropositado, na nossa opinião, para recolher cavalos em outras situações, que estamos a prever no futuro, estamos a pensar isto não só para os cães, não só para os gatos, mas para todo o tipo de animais.*

*Em relação às questões colocadas pelo senhor Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, que chegou atrasado, poderia ter feito o pedido de informação. Já referi, hoje e em reunião de Câmara Municipal, e outras pessoas têm referido, que, em relação à questão do monumento em homenagem aos Agricultores é mais que justo.*

*Em relação aos autos que são levantados das autocaravanas, são feitos os procedimentos normais, vão para o Ministério Público na fase final quando não pagam, mas infelizmente, muitas vezes não dão em nada, porque o que Ministério Público nos remete é que a pessoa não tem dinheiro ou não conseguem contactar, mas da nossa parte e da parte do Gabinete Jurídico faz-se aquilo que nos compete, que é muito.*

*Em relação à questão das contraordenações e das coimas, é um dos assuntos que os senhores Deputados não calculam a dimensão das exigências, o que isso provoca, considerando a falta de meios, nomeadamente técnicos, que temos para dar resposta a tudo, no entanto, vamos fazendo. Por diversas vezes eu e o senhor Vereador Mark Ministro falamos sobre o assunto com as forças de segurança e esperamos resolvê-lo o mais breve possível.*

*Em relação ao óleo alimentar, é um assunto que está a ser tratado no sítio certo, não só em relação ao óleo alimentar, mas também em relação a outros resíduos, em que estamos a procurar melhorar, substancialmente, a recolha do que nós, como seres humanos, acabamos por produzir, e os oleóis e outros sistemas estão nesse propósito.*

*Em relação à época balnear, houve uma proposta que eu apresentei, propus e comecei a trabalhar numa solução para que as praias do concelho de Peniche sejam uma referência, em termos*

*de vigilância e de segurança, todo o ano. Entretanto houve outro propósito que levou a outra saída, porque se tratava de uma verba considerável para os dois lados, com o mesmo objetivo, não, eu assumo a minha convicção, continuo a entender que era importante para Peniche haver um sistema de vigilância, de controlo, de coordenação, de informação das nossas praias, mesmo que ele tenha de ser suportado apenas pelo município.*

*Há pouco partilhei que fui ao passado do Sol Village I, olhei para a Baía Norte e vemos surfistas por todo o lado, logicamente que quando há muitos não há problemas, porque eles ajudam-se uns aos outros, mas quando há mais corrente a situação terá maior perigo. Logicamente que isto implica, para o município, fazer mais receita, até para corresponder a outro tipo de serviços que atualmente não se consegue responder, esse é o objetivo, mas a Câmara Municipal aprovou o período da época balnear e, entretanto, recebemos uma proposta dos concessionários de praia, que foi partilhada com a Agência Portuguesa do Ambiente, que não concordavam e que a mesma devia ser num período mais curto.*

*Em relação ao processo dos terrenos da Associação e da Junta de Freguesia já disse ao senhor Presidente da Junta de Freguesia que o assunto está na área técnico-administrativa, ainda não houve condições para resolver este e outros dossiers, porque são muitos, obviamente que cada um entende que o seu é mais urgente, mas às vezes não são ou não podem ser.*

*Em relação às obras do OTL e ao parque de merendas, a Câmara Municipal decidirá. Nós queremos melhorar o parque de merendas, temos o propósito de melhorar as bermas, nomeadamente a da estrada para o Báltico, mas não só, isto é tão extenso que não vale a pena aprofundar. O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel também sabe, porque lhe foi dito, que as coisas não se fazem porque eu dou uma ordem no sentido contrário, mas eu sou muito verdadeiro, aquilo que eu disse foi que achava que a obra estava feita no OTL, nós estivemos lá e o senhor Presidente sabe que dei uma orientação, infelizmente os nossos serviços não conseguem fazer tudo, estiveram a reparar muitos pisos, que estavam impróprios, nas escolas, a repará-las, e aquele ficou para trás, vamos ter que ir lá noutra altura.*

*Os cabos de comunicação são um problema que temos que analisar muito bem, porque não é só em Ferrel, é no concelho todo e está muito feio. Quando eu era Presidente de Junta também me pronunciei sobre isso, acho que temos que ver o que podemos fazer, temos que verificar com os Chefes de Divisões e ver o que conseguimos fazer.*

*Em relação ao terreno, aquilo está delineado, no entanto, o senhor Presidente da Junta de Freguesia diz que faz tudo, que tem tanto expediente e consegue resolver tudo, mas nós não conseguimos. Há pouco a senhora Deputada Mariana Rocha referiu-se a uma passadeira e à rotunda nos Bolhos, que é uma realidade, mas não é só ali, e numa reunião de mapa de obras com os senhores Presidentes de Junta de Freguesia suscitei que as Juntas de Freguesia pudessem dar uma ajuda, porque nós não temos capacidade para fazer tudo, e até temos um número considerável de pintores, e o mesmo se passa com a equipa de asfaltamento.*

*Em relação ao plano, no essencial, é aquilo que as Juntas de Freguesia apresentaram. A Junta de Freguesia que mais necessidades tinha de asfaltamento era a Atouguia da Baleia, no conjunto de todas as freguesias e o que nós pretendemos fazer é estar duas ou três semanas numa zona, duas ou três semanas noutra. Considerando que a Freguesia da Serra d'El-Rei tem o asfaltamento mais avançado, ficou combinado ir à Serra d'El-Rei com o Chefe de Divisão de Obras Municipais para fazer a avaliação. Reitero que é minha opinião manter esta lógica, que foi sempre assim, tentar fazer, como o povo diz, dividir o mal pelas aldeias. Para o próximo anos, como teremos a pavimentadora e camiões para a abastecer, espero que quando se chegar a Ferrel se consiga fazer tudo de seguida.*

*Em relação ao Baleal Sol Village I, eu disse estávamos numa fase de transição, que deveríamos deixar as que as temperaturas permitissem fazer o asfaltamento em condições e, por*

*outro lado, que a equipa estava com outros serviços, e como faltavam dois ou três dias, eu disse ao Chefe de Divisão de Obras para os colocar no Sol Village I, porque iam limpando, e nem sequer pensei que eles iam abrir a caixa como abriram, apenas soube quando lá cheguei, e acho que foi um erro, mas está aberta e será asfaltado quando houver condições, no entanto, foram limpos os estacionamento. A Rua da Padaria não foi asfaltada, porque o tempo não permitiu e a temperatura não era a indicada, poderiam correr o risco de as valas abater.*

*Em relação ao senhor Deputado José Amador, há um estudo das instalações municipais.*

*Em relação ao ambiente, existe, um deles estamos a pensar substituir, este ano, os outros, fizemos a avaliação, serão substituídos mais tarde.*

*Em relação à consulta pública que o senhor Deputado Carlos Policarpo propõe, já está equacionada, foi uma sugestão de um senhor Vereador, que eu partilho e acho justo fazê-lo.»*

**Ademar Marques (PSD):**

Disse:

*«Quero apenas dizer, como uma informação, que poderá ser já do seu conhecimento, mas que vem no seguimento desta questão das autocaravanas. No dia nove de janeiro de dois mil e vinte e um, entra em vigor uma alteração ao Código da Estrada que, no fundo, vem dizer o mesmo que já diz o nosso regulamento, ou seja, o nosso regulamento diz que é proibido pernoitar fora dos parques, agora passa a ser não só o regulamento, mas também a lei que dá cobertura àquilo que o nosso regulamento diz, e esperemos que finalmente possa ser aplicado.»*

**Célia Martins (PSD):**

Disse:

*«Quero insistir novamente, porque não considero que estejam devidamente esclarecidas. Relativamente às duas questões que coloquei ao senhor Presidente da Câmara, nomeadamente o ponto de situação da égua que está ainda no acampamento de etnia cigana e que está em risco, o senhor Presidente da Câmara falou no Ministério Público, mas eu julgo que ele se devia estar a referir à outra égua que foi eutanasiada, mas há um animal que está em risco, e gostava de saber o que vai acontecer. A outra questão tem que ver com a execução do CROA, o senhor Presidente também não me respondeu.»*

**Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, Afonso Clara (PSD):**

Disse:

*«Relativamente ao assunto das pavimentações, o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, com toda a legitimada, pavimentou as ruas de Ferrel, mas as duas ou três semanas que se andou a pavimentar na freguesia de Atouguia da Baleia, estivemos em Ribafria, em Bufarda, e fizemos cerca de cem metro em Atouguia da Baleia, fizemos sim um arruamento na Praia da Consolação, praticamente não se fez quase nada, agora, em Coimbrã, em Reinaldes, todas as aldeias da freguesia ou quase todas têm ruas incrivelmente estragadas, se mantivermos o critério que temos vindo a seguir nunca mais temos as ruas recuperadas condignamente e as aldeias ficam prejudicadas. O critério de pavimentação pelas aldeias tem que ser alterado, uma freguesia com a dimensão de Atouguia da Baleia tem que ter mais tempo que Ferrel e que a Serra d'El-Rei, independentemente do respeito que as terras merecem, porque não pode continuar assim, três semanas para Ferrel e três semanas para a Atouguia da Baleia, isso era bom se fosse só para a vila de Atouguia da Baleia, mas não é assim. Este ano, em Atouguia da Baleia praticamente não se foi lá e tenho ruas completamente estragadas, e todos sabem isso, quem anda a circular pelas ruas e pelas aldeias sabe bem aquilo que eu estou a falar, há que ter alguma tolerância, há que tentar, também, perceber. Eu andei com o senhor Presidente da Câmara em ruas que precisam*

*urgentemente de ser pavimentadas, andei em ruas da Bufarda, para além daquelas em que lá foram feitas algumas intervenções, que precisam urgentemente de pavimento, em São Bernardino, não vale a pena falar mais sobre isto, portanto, tem que existir bom senso, e então neste momento em que a pavimentação do concelho, todo ele, mas particularmente na Freguesia de Atouguia da Baleia está muito estragado, muito deteriorado, há que ter aqui alguma reflexão sobre isso e alterar o procedimento, e peço algum cuidado na reflexão daquilo que estou a dizer.»*

**Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata (PS):**

Disse:

*«A questão do OTL tem que ficar esclarecido, não foi o senhor Presidente da Câmara que lá foi, nós fomos ver a obra no local, mas o senhor Presidente disse, na última sessão de setembro, que pensava que a obra já estava feita e eu fiquei sem perceber se está a prever fazer a obra, quando vai ser feita e se vai ou não fazê-la.*

*Em relação ao terreno da festa de Ferrel, dizer-lhe que sim, basta a Câmara Municipal dar a tinta que nós nem precisamos que o topógrafo lá vá, fazemos a marcação e fazemos nós a obra, a questão é que, na altura, a senhora Chefe de Divisão disse que antes da festa de Ferrel não faziam, porque iriam ter a festa de Ferrel em cima da tinta nova, passou a festa de Ferrel e não se fez, a seguir fez a pintura no estacionamento da Avenida Paulo VI, no Sportágua e em frente ao Hotel Sol Inn, e eu não digo que tenha sido trabalho mal feito, foi um bom trabalho, agora digam-me se naqueles estacionamentos que eu acabei de citar, existem, a todo o momento, crianças a sair pelo meio da estrada com o perigo de serem atropeladas, é uma prioridade.*

*Por falar em prioridades vou esclarecer a questão dos asfaltamentos, porque o que eu disse não foi que a Câmara Municipal devia fazer a Atouguia da Baleia toda, o senhor Presidente da Câmara faça aquilo que entender, o que eu disse é que não compensa ir três semanas à Atouguia da Baleia e três semanas a Ferrel e voltar três semanas à Atouguia da Baleia, devia fazer tudo seguido e, naturalmente, quando falo em Atouguia da Baleia, falo da freguesia, porque também não é como o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia diz, que um mês chega para Ferrel, não chega nem para metade, porque Ferrel não tem só a Vila, tem o Baleal Sol Village I, que precisa de alcatroamento, a Quinta das Palmeiras, o Bairro da Cruz das Almas, o Casal da Lagoa Seca, que está em barro, as pessoas entram para casa através de barro, e um mês também não chega para a Freguesia de Ferrel. O que eu disse na reunião pública da Câmara Municipal, não foi que as máquinas estavam a asfaltar, tenho a mensagem que me foi mandada que diz assim: “Bom dia senhor Presidente, começaram a preparar as ruas junto ao lote 3 para alcatroar, espero que agora a nossa rua não fique esquecida”, normalmente sou informado pelos moradores e neste caso fui mais uma vez informado que estavam lá as máquinas e o que eu disse foi que as máquinas estavam lá a fazer trabalhos preparatórios, foi isso que o senhor Presidente disse e que eu repliquei, não disse que estavam a asfaltar. A Rua da Padaria foi abordada na Assembleia de Freguesia de Ferrel, porque o barro vem escorrendo, uma questão levantada por uma bancada, e bem, porque não foi feita. O que eu acho, só para que fique registado, é que realmente a Atouguia da Baleia deve ter muito mais dias do que a Freguesia de Ferrel, como a Freguesia de Ferrel deve ter mais do que a Freguesia da Serra d’El-Rei, porque deve haver equidade, e eu não tenho problema nenhum que a Atouguia da Baleia tenha mais tempo, agora não me digam é que Ferrel se faz num mês.»*

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse:

*«Sobre o ponto da situação da égua, demos orientação à Médica Veterinária Municipal para fazer a avaliação, mas ainda não temos resposta. Caso a Médica Veterinária Municipal não a faça, teremos que pedir a outro veterinário. Não estamos a fugir ao problema, até porque tínhamos*



isso referenciado. Pessoalmente não gosto de ver animais na rua e à chuva e, antes de me chamarem à atenção passei por lá, vi que o pónei ou o cavalo mais pequeno tinha um plástico em cima, que não gosto de ver, e já lhes disse que não fazia sentido eles terem ali os cavalos.

Em relação ao Centro de Recolha Oficial de Animais de Peniche, se o centro estivesse pensado para se fazer nos armazéns atuais já estava feito há muito tempo, mas adiei a situação porque estava a prever que pudessem ser alterados para os armazéns que tinha em mente adquirir, neste momento isso está excluído, estamos a alterar. Há uma situação que eu não quero falar muito, mas tem a ver com o espaço que era da Associação Protetora dos Animais de Peniche e que, entretanto, tem que ser decidido, sem a minha presença em reunião de Câmara Municipal, porque o terreno está limpo e está a ser ajustado um pequeno projeto que fizemos, em termos da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional, ou seja, reprogramar aquilo que inicialmente foi aprovado. A Câmara ficará com melhores condições no espaço que tem, atualmente, junto aos armazéns, de forma provisória, inclusive, de prevenção e de proteção dos animais que por lá estão e, também, dos voluntários, vai também ter condições, espero que excecionais, no Sítio da Alameda, que já estava programado.

Em relação às questões do asfaltamento eu não quero perder muito tempo com isto, não quero fazer avaliações sobre as opções que os senhores Presidentes de Junta de Freguesia têm em relação ao asfaltamento, eu sei, estive lá.

A questão da Rua da Padaria, em Ferrel, se fosse hoje nem tinha colocado a questão de fazer pluvial, tinha sido logo alcatroada. Toda a gente sabe que Ferrel tem um grande problema de pluvial em certas zonas, a minha visão quando lá fui, que foi partilhada pelo Chefe de Divisão, foi onde se podia fazer, e se a Freguesia de Ferrel estivesse disponível em alguns sítios, fazia-se o pluvial e foi isso que foi feito, infelizmente quando foi feito já foi um bocadinho tarde, não estou a culpar a Junta de Freguesia. Agora se quiserem que a Câmara lá vá colocar massa asfáltica com esta temperatura, peço desculpa, mas aquilo não está em condições e ficaria mal feito, portanto, o que eu digo é, assim que o tempo estiver bom a primeira rua a asfaltar é a Rua da Padaria.

Em relação à Atouguia da Baleia e os Casais Brancos tinha três ruas, a Travessa, Rua e Largo 25 de Abril, mas estava há alguns anos para asfaltar, mas a Junta de Freguesia fez um trabalho espetacular em termos de encaminhamento de água, porque muitas vezes é preciso ser a Junta de Freguesia a ir à frente, a Câmara Municipal não tem capacidade ou não tem recursos para fazer tudo e se houver esta partilha, como Ferrel também fez, o senhor Presidente da Junta de Freguesia está sempre zangado comigo, mas até levou os tubos e as grelhas logo no mesmo dia, Ribafria fez um bom trabalho, a Bufarda acabou por asfaltar, uma rua que se estava a pensar ir mais tarde, porque era uma rua muito grande, mas houve uma oportunidade e até pedimos um carro para nos ajudar, que é a Rua Direita e depois as oportunidades. Eu tenho o propósito de tentar repartir o mal pelas aldeias e entendo, não acho nada errado, está gente a alcatroar três pequenas ruas nos Casais Brancos, até temos lá mais coisas para alcatroar, se não saíssemos dos Casais Brancos como é que fazíamos a Ribafria, como é fazíamos a Rua da Felicidade e a Rua dos Cravos, na Bufarda, que estavam uma miséria, portanto, temos que ir atacar as prioridades e não faço a avaliação.»

**Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, Afonso Clara (PSD):**

Disse:

«Quero dizer ao senhor Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel que eu nunca disse que um mês ou dois meses se pavimentava Ferrel, podia tê-lo dito, mas em sentido figurado, não de uma forma ostensiva, mas mantenho aquilo que disse, tem de ser alterado o formato, porque aquilo que Ferrel tiver direito, a Atouguia da Baleia deverá ter o mesmo e a Serra d'El-Rei e Peniche também, agora, o que não podemos é querermos todos a mesma coisa quando as dimensões das

*freguesias são outras, porque quem é penalizado é o Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia que defende mal a sua freguesia, portanto, há que alterar esses procedimentos para que todos sejamos contemplados de forma equilibrada e equitativa.*

*Quero dizer ao senhor Presidente que a rua que foi pavimentada, em Bufarda, não foi a Rua dos Cravos, foi a Rua das Rosas.»*

**Célia Martins (PSD):**

Disse:

*«Quero dizer que lamento muito que esta situação do Centro de Recolha Oficial de Animais esteja a arrastar-se há tantos anos, é uma matéria que já foi amplamente debatida, neste e em anteriores mandatos, e continua a arrastar-se, foi uma das suas bandeiras no período eleitoral, e quando iniciou funções, enquanto Presidente de Câmara, também determinou junto dos serviços competentes tratar-se de uma prioridade, e eu estou com dificuldade em aceitar tantos avanços e tantos recuos na gestão deste projeto e no final de contas não temos nada em concreto. Fazendo um histórico mais recente desses avanços e recuos falo, por exemplo, do projeto, do mandato anterior, das atuais instalações que envolviam um investimento, aproximadamente, de cem mil euros, e que serviu de base a uma candidatura, a mesma acabou por ser aprovada como apoio financeiro, mas as obras não se fizeram, fizeram-se ligeiras intervenções. Aproveito para perguntar se não temos um prazo para aplicar esse apoio financeiro, apesar desse apoio o Presidente da Câmara, como acabou de dizer, considerou proceder à elaboração de um novo projeto e a construção de novas instalações, com possíveis novos locais. Lembro-me que nas Grandes Opções do Plano do ano passado falava na Zona Industrial do Vale do Grou, mas também chegou a assumir que teria que ser na cidade para facilitar o voluntariado, agora tem dificuldade em dizer, nesta sessão, sobre os últimos desenvolvimentos, mas nas Grandes Opções do Plano deste ano está lá escrito que existe a intenção da Associação Protetora dos Animais de Peniche devolver as atuais instalações, junto à envolvente da Vila de Atouguia da Baleia. Admito que é preciso refletir, ponderar alternativas, cenários, mas é difícil aceitar que ao fim de todos estes anos continuamos a não ter um Centro de Recolha Oficial de Animais. Uma coisa que disse que eu acho que faz todo o sentido, e também já foi referido várias vezes e espero que seja realmente esse caminho, concretizar a reversão das instalações, e volto a lembrar que não estamos só a falar das instalações, houve aqui um apoio que foi concedido à Associação Protetora dos Animais de Peniche.*

*Para terminar ou para ajudar a apoiar as obras e que acabaram por não ser realizadas, mas julgo que temos que pensar é numa solução articulada, uma solução que envolve por um lado a melhoria das instalações da Prageira com o tal apoio da candidatura já aprovada, porque aquelas infraestruturas pode ser para alojamento temporário para animais que são sujeitos a quarentena, pode ser um posto de atendimento por exemplo vocacionado para a cidade, para as pessoas que vivem na cidade ou outras funções e aproveitar as atuais instalações da Associação Protetora dos Animais de Peniche que poderão ser do município, um espaço sim para acolher animais passíveis de serem adotados e aí incentivar a colaboração destas instituições, é um solução que se fala há anos e continuo a não perceber, relativamente a uma matéria ao contrário de outras que o Presidente admite que às vezes admite que não tem muito conhecimento sobre elas, pode ter muitos obstáculos, mas aqui é uma matéria eu o senhor Presidente conhece muito bem, muito melhor do que eu tenho a certeza disso e não percebo como é que isto ainda não tem uma resolução concreta.»*

**Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):**

Disse:

*«Primeiro gostaria de esclarecer que a questão que colocou sobre as freguesias, a minha não está incluída, não fez parte do lote, mas gostaria de dizer que na informação do senhor*

*Presidente, na página cento e onze, não ouve nada daquilo que está escrito, portanto, aquilo que está escrito é que houve um acordo de execução, isto já foi devidamente esclarecido entre mim e a árae administrativa da Câmara, o que está é para retirar.»*

**Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata (PS):**

Disse:

*«Nós não defendemos que se faça o asfaltamento com chuva e com esta temperatura, mas o problema está identificado que o senhor Presidente da Assembleia referiu, há poucas reuniões com as Juntas de Freguesia e há pouca comunicação com as Juntas de Freguesia por isso é que os assuntos vêm aqui, leva-se muito tempo, porque eu tenho aqui assuntos de há dois anos que ainda não foram respondidos hoje e alguns não os coloquei, porque já os coloquei noutras Assembleias Municipais.*

*Quero dizer ao senhor Presidente da Câmara que, tanto naquela rua como nas outras, era para se fazer seis ou sete sarjetas e nós fizemos três coletores de pluviais e os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento fizeram setenta metros de águas, além de quatro ramais com ligação a quatro casas que vão ser construídas.»*

**Presidente da Mesa da Assembleia, Américo Gonçalves (PS):**

Disse:

*«No próximo ano, em relação a estas questões, podemos, se entenderem ser necessário, fazer uma reunião temática para resolver o problema das Juntas de Freguesia e exporem todos os problemas, mas acho que não é razoável deixarmos o ponto da ordem do dia, para estarmos aqui a discutir coisas que já deveriam ter sido discutidos.»*

**PERÍODO DA ORDEM DO DIA**

**1) APRECIACÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA, ACERCA DA ATIVIDADE DO MUNICÍPIO, BEM COMO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MESMO:**

A Assembleia Municipal, em cumprimento da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, apreciou a informação escrita do senhor presidente da Câmara, Henrique Bertino, acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo, tendo usado da palavra os senhores adiante identificados:

**José Amador (CDU):**

Disse:

*«Sobre uma questão já falada pelo senhor Deputado Paulo Ernesto, relativamente à etnia cigana, o documento, na verdade, é vasto, tem cento e quinze páginas, e tive o cuidado de o ler todo, mas diz o seguinte, recolha de informação de outras comunidades de etnia cigana residentes nos acampamentos fora da cidade, com o objetivo de proceder à qualificação e caracterização dessa população, sistematização e tratamento da informação estatística recolhida, elaboração de um relatório, caracterização da população de etnia cigana residente no concelho de Peniche, designado comunidade de etnia cigana do concelho de Peniche nos acampamentos da Fonte Boa, Casais Santa Bárbara, etc. Gostaria, se fosse possível, como membro da Assembleia Municipal, de ter acesso a este relatório que foi feito em vinte de setembro.»*

**2) APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA AS GRANDES OPÇÕES DO PLANO DO MUNICÍPIO DE PENICHE, PARA O ANO DE 2021:**

A Assembleia passou à apreciação do segundo ponto da ordem do dia, tendo usado da palavra os senhores adiante identificados:

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Fez uma apresentação sumária da proposta da Câmara Municipal aprovada, por maioria, na reunião de Câmara realizada no dia 02 de dezembro de 2020.

**Ângelo Marques (PS):**

Disse:

*«Vou fazer uma intervenção que se prende com a interpretação que o Partido Socialista tem e também uma interpretação mais pessoal, relativamente a estas Grandes Opções do Plano e Orçamento para dois mil e vinte e um. Estas Grandes Opções do Plano começam por ser uma descrição de atividades, atividades essas que decorrem do funcionamento dos diversos serviços camarários e uma descrição de um conjunto de aspirações do senhor Presidente, infelizmente, para Peniche e para todos nós, tendo por comparação a concretização dessas aspirações nos anos anteriores, que podem em alguns casos não passar disso mesmo, aspirações e boas intenções. Não vou tecer comentários relativamente às histórias/relatos/ estados de alma/pensamentos do senhor Presidente, porque essas questões são do foro pessoal, mas como são tão evidentes na introdução das Grandes Opções do Plano tinha que fazer aqui esta referência, o senhor Presidente enuncia nas Grandes Opções do Plano que verifica insuficiências, sinaliza preocupações, coloca nas Grandes Opções do Plano aquilo que eu já referi como uma série de boas intenções, boas intenções essas, que em bom da verdade já não são de agora, já são do início deste mandato, mas não tem tradução nas rubricas do orçamento, trata-se de um documento muito similar ao dos anos anteriores, com poucas diferenças e através de um exercício de pesquisa podemos constatar que muitas obras e projetos veem replicadas nas Grandes Opções do Plano de dois mil e dezanove, dois mil e vinte e agora nas Grandes Opções do Plano de dois mil e vinte e um, sendo assim umas Grandes Opções do Plano de continuidade, apesar do Partido Socialista ter a noção de que, por vezes, existem algumas questões processuais e de contexto, como por exemplo a descentralização de competências, que nem sempre permite executar o que se pretende, também sabemos que em dois mil e dezanove foi o orçamento do planear, em dois mil e vinte foi o orçamento do iniciar e em dois mil e vinte e um, é o orçamento de concretizar, mas depois se formos a ver caso a caso as tais obras e projetos que são agora para executar e para concretizar encontram-se na fase do planear. Neste orçamento para dois mil e vinte e um, de trinta e seis milhões de euros, com o aumento de um valor muito próximo dos onze milhões de euros, face ao orçamento de dois mil e vinte, que foi de vinte e quatro milhões e quinhentos mil euros, tem vários exemplos disso mesmo, de obras e projetos que dificilmente serão concretizados, e diria mais, infelizmente serão concretizados em dois mil e vinte e um. Referencio somente alguns, elaboração da Carta Desportiva que já vem de anos anteriores, elaboração da Carta Educativa, replicado, Regulamento Municipal do Associativismo, para não falar de obras como: o Mercado Municipal, a Casa da Cultura e Pavilhão em Ferrel, que infelizmente vão continuar sem qualquer tipo de previsão para realização, mas que vem mencionadas nas Grandes Opções do Plano como obras para executar em dois mil e vinte e um. Relativamente a outro item das Grandes Opções do Plano e do orçamento, não podemos nem tão pouco devemos deixar de constatar um aumento de cerca de 34% com o pessoal. Não colocamos em causa as escolhas do senhor Presidente, pois acreditamos que quando contrata, através das empresas de trabalho temporário ou quando o faz*

*através de concurso público, os denominados procedimentos concursais, contrata técnicos ou escolhe Chefes de Divisão, o faz sempre tendo por base os serviços camarários para que possam funcionar melhor, mas, senhor Presidente, tenho que lhe dizer que a perceção dos munícipes não é essa, é que este aumento de despesa com o pessoal não se traduz em eficiência nem na eficácia dos serviços camarários e isso deixa-nos preocupados. Senhor Presidente, apesar do que anunciamos e apesar do seu reiterado discurso, desde o início do mandato até agora, de continuar a arrumar a casa e que agora fez um cambiante, em vez de arrumar a casa, está a reorganizar, que ao fim ao cabo vai dar ao mesmo.*

*A sua proposta de orçamento para dois mil e vinte e um e as Grandes Opções do Plano merecem o voto de abstenção responsável do Partido Socialista, pois não será pelo Partido Socialista que não se fará candidaturas a fundos comunitários para obras que são estruturantes para o nosso concelho.*

*Para finalizar não posso deixar de mostrar alguma mágoa, pois no passado dia vinte de novembro de dois mil e vinte, no âmbito do Estatuto do Direito de Oposição, a Comissão Política do Partido Socialista teve a preocupação de fazer chegar uma recomendação/proposta denominada por medidas de apoio às famílias e à economia local no concelho de Peniche, e repare, estas Grandes Opções do Plano eram Grandes Opções do Plano na altura que foram apresentadas com quatro páginas, mas depois sabemos a enormidade do documento que nos foi entregue e que foi aprovado na Câmara Municipal, apesar disso temos bem a noção que o comércio no concelho de Peniche tem sido fortemente prejudicado com toda a crise pandémica, não só por via da quebra das receitas originada pelo confinamento, mas também pela quebra dos rendimentos das famílias.*

*Sabemos todos que as empresas tiveram que adaptar as suas instalações e estabelecimentos às novas normas de segurança e higiene e acesso, criando-lhes custos adicionais, sabemos que o apoio às Instituições de cariz social é relevante para fazer face às questões de exclusão social, assim como no apoio às famílias mais carenciadas, e depois vemos, apesar de terem sido aceites algumas propostas em sede de Grandes Opções do Plano e orçamento para dois mil e vinte e um, um reforço efetivo do apoio às Instituições de cariz social de forma a permitir que estas mantenham as suas atividades de proteção contra a família e exclusão social, assim como o reforço do apoio às famílias carenciadas a seu cargo ou mesmo a atribuição de vales de desconto a quem comprar no comércio tradicional do concelho, para incentivar o setor em termos de pandemia da Covid-19, com o objetivo de fomentar e estimular hábitos de consumo locais, contribuindo para a dinamização do comércio. Neste particular e difícil contexto de crise pandémica não foram incluídas, nem no orçamento de dois mil e vinte e um, nem nas Grandes Opções do Plano, medidas muito consensuais na Sociedade, que são implementadas em muitos Municípios de Portugal e muitos dos Municípios da Região Oeste. Relembro que estas medidas deviam ser asseguradas pela criação de um fundo social de emergência no qual diversas despesas, para combater a pandemia e os seus efeitos, ficam fora do limite do endividamento das autarquias, não percebemos.*

*Deixo assim no final desta intervenção, sobre a abstenção do Partido Socialista nas Grandes Opções do Plano e Orçamento de dois mil e vinte e um, e apesar do reconhecimento de algum trabalho feito pela Câmara Municipal nesta matéria, o nosso lamento por não podermos ir um pouco mais longe no combate da Pandemia.»*

**Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):**

Disse:

*«Eu li este documento chamado Grandes Opções do Plano, mas ele de Grandes Opções do Plano tem muito pouco, e porquê, ou é um documento de Grandes Opções do Plano ou é um documento de balanço, este documento faz essa mistura e não é possível, ou é Grandes Opções do Plano ou é relatório. Se olharmos, o senhor Presidente bate na oposição relativamente à questão da*

*não aprovação dos famosos armazéns da Prageira, não sei porquê, é um direito legítimo, portanto, não percebo porque razão vem nas Grandes Opções do Plano. São referidas nas Grandes Opções do Plano as seis estradas que alcatroaram durante dois mil e vinte, depois é mais do mesmo todos os anos. Relativamente às opções da Câmara, eu digo hoje o que disse nas três discussões sobre este assunto, as grandes opções da Câmara são as opções de quem preside à câmara, que é normal.*

*Sobre o orçamento, atrevo-me a dizer que o valor de trinta e seis milhões de euros está muito inflacionado e, na minha opinião, não respeita aquilo que é essencial relativamente à Lei. Relativamente às questões que aqui estão, não aparece o plano das pavimentações, não existe equidade relativamente às freguesias e pior, sempre pensei que independentemente de outras coisas houvesse respeito pelos Presidentes de Junta de Freguesia e não houve.*

*Eu fui convidado, e fiz questão de vir com o meu executivo, para uma reunião, onde fomos amavelmente bem tratados, nesta sala, pela senhora Vice-Presidente da Câmara, Ana Rita Petinga, e pela senhora Chefe da Divisão de Administração e Finanças, Josselène Nunes, mas ser amável não chega, é preciso ouvir e incluir, e não incluíram uma proposta, a única proposta substantiva que fizemos foi de quarenta mil euros, que não foi contemplado, que era para fazer a cobertura do polidesportivo, porque toda a gente conhece os programas eleitorais, tanto o nosso como o do senhor Presidente de Câmara, e para a Serra d'El-Rei era uma das obras para este mandato.*

*Eu fiz questão de ler também o que escreveu e coloquei a proposta, propositadamente, é óbvio que não vamos fazer essa obra, porque não temos apoio garantido, as nossas Grandes Opções do Plano para o ano que vem não vão contemplar essa obra, vamos com os meios próprios da Junta de Freguesia, vamos colocar o relvado sintético no polidesportivo, vamos dar-lhe, de facto, a dignidade que ele merece, não vai ter cobertura, porque a câmara não quis apoiar com quarenta mil euros, e pior que isso, o senhor Presidente podia não aceitar a proposta, mas eu, no dia dois de dezembro, perguntei por email à senhora Vice-Presidente da Câmara Municipal, que esteve nessa reunião, e hoje, dia dezoito de dezembro, não obtive resposta nenhuma. Face a tudo isto, e nem vou elencar tudo o que vimos no último mapa de obras, vou falar, depois, por escrito e enviar ao senhor Presidente da Câmara, não tenho outra alternativa do que, pela primeira vez, votar contra o orçamento da Câmara, aliás, até me custa perceber como é que os outros partidos não fazem o mesmo, porque o que está aqui em causa é um território, não é uma parte do território.*

*Eu ouvi com muita atenção a intervenção do membro da Assembleia Municipal que me antecedeu, e depois de o ouvir só pergunto, porque é que tem aquele sentido de voto e não tem outro, porque de facto estes documentos devem ser documentos de inclusão de propostas e sempre foi. Recordo-me de muitas propostas das Juntas de Freguesia e dos partidos que foram incluídas, aliás, é só ver orçamento a orçamento.»*

**Ademar Marques (PSD):**

Disse:

*«O senhor Presidente da Câmara Municipal disse aqui na semana passada, perante a Assembleia Municipal, que o Partido Social Democrata gostava muito de dar lições, eu peço-lhe que veja as coisas de uma forma um pouco mais ligeiras, nós temos maneiras diferentes de olhar para a política e para a gestão autárquica, a sua maneira de ver e fazer as coisas não é nossa, nós faríamos de outra maneira, aquela que entendemos ser melhor, mas seria, sobretudo, muito diferente. A sua forma de fazer as coisas, de concentrar tudo, é uma fórmula que entendemos estar ultrapassada e que já mostrou não dar resultados com as atuais exigências da gestão municipal, e eu começo por referir que isto não é por acaso, mas porque creio que este deve ser um caso praticamente único no país, de umas Grandes Opções do Plano em que, para além da nota introdutória, de vez em quando lá pelo meio, aparecem formas verbais na primeira pessoa, ora este documento é um documento que estabelece as opções estruturais do município e não do Presidente*

*da Câmara Municipal, é bom que isto esteja muito claro também para sim e mesmo quando não está na primeira pessoa, senhor Presidente, vê-se que está ali um documento que é um conjunto de divagações passadas a escrito entremeadas com partes técnicas que vêm de outras Grandes Opções passadas, mas sem qualquer esforço de coerência ou resultado de um trabalho concertado dos técnicos do município.*

*Eu teria porventura preferido a primeira versão das Grandes Opções do Plano que o senhor Presidente referiu, até lhe digo mais, a primeira parte da sua intervenção de hoje, em que elencou prioridades, é bastante mais concisa e concreta do que este documento, concreta, porque este documento não tem nada de concreto. Não foi o que quisemos, foi o que o senhor Presidente apresentou depois de haver alguma crítica, é diferente. Eu dou-lhe, muito rapidamente, um exemplo, o senhor Presidente tem uma secção no documento a falar da pesca, recua à reforma das pescas, a seguir diz que tudo depende do Governo e a seguir na mesma secção fala do Turismo, do Pinhal de Ferrel, da Zona Industrial do Vale do Grou, da Berlenga e da Marginal Norte no setor da pesca, sobre a pesca, sobre a atualidade, sobre aquilo que são as opções da Câmara só tem o título mais nada. Se eu no ano passado, no seu mandato e nos mandatos anteriores, lamentava que o documento das Grandes Opções do Plano primava pela falta de concretização naquilo que são as grandes opções, porque tinha as grandes, as pequenas, as médias e, sobretudo, as que nunca saíam do papel, neste seu documento para dois mil e vinte e um eu vejo muito pouco, para além de conversa para eleitor e, portanto, eu gostava de ver um documento objetivo, cujas opções correspondessem a verbas no orçamento, sem uma constante desculpabilização e sem ambiguidades.*

*O senhor Presidente diz no documento, num assomo se calhar de humildade, “que marca uma viragem nas política públicas do nosso concelho, onde as pessoas, Instituições, empresas e o nosso património está em primeiro lugar”, ou seja, consegue pôr em primeiro lugar quatro coisas totalmente distintas, em exe équo, sem que nenhuma esteja em primeiro lugar e, sobretudo, sem que a leitura do documento permita perceber o que faz por cada uma delas, com exceção, talvez, da questão do Património e na questão da candidatura das muralhas, que eu já saudei e saúdo sempre. O senhor Presidente queixa-se que a gestão é muito exigente, que é muito difícil, que não há funcionários para tudo, que não há dinheiro para tudo, a parte da exigência e da dificuldade não deve ser muito diferente daquela que se verifica em muitos outros concelhos, onde as coisas efetivamente acontecem, o dinheiro nunca chega para tudo, nunca, mas as opções de o gastar têm de ser boas. O senhor Presidente foi o que teve mais funcionários de sempre, é o Presidente que teve mais recursos, nomeadamente em receita de impostos, de sempre, teve sempre os orçamentos aprovados sem, como acabou de dizer o senhor Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, introduzir alterações pela oposição, porque disse, isso é coerente, que quem governa é que deve decidir e decidiu. Então senhor Presidente se teve os orçamentos aprovados, se teve mais verbas do que as que o orçamentou, teve mais funcionários do que tinha no Mapa de Pessoal, porque é que isto não resulta diretamente na eficiência, ao contrário daquilo que não resulta senhor Presidente, não está a resultar, ninguém está a sentir, e esse é o problema, e se o senhor Presidente está convencido que está, então está a ver mal. O número de funcionários, senhor Presidente, não resulta diretamente na eficiência, ao contrário da boa organização, da boa liderança e da motivação dos trabalhadores e porque o aumento do número de funcionários e a conseqüente redução da capacidade de investimento têm como consequência, a insuficiência de recursos essenciais. Como resultado, temos um município cada vez mais refém dos dinheiros comunitários e um município com cada vez menos capacidade de investimento. Isso significa também que depois de ter comprado um arsenal de maquinaria corre o risco de chegar o dia de querer usar as máquinas e não ter dinheiro para comprar os materiais ou de não ter dinheiro para reparar as máquinas que se avariam.*

*Naquilo que são as Grandes Opções do Plano para dois mil e vinte e um, eu gostaria de sublinhar que espero que realmente se concretizem, finalmente, as obras candidatas a fundos comunitários, porque essas são algumas das únicas coisas concretas referidas e algumas estão à espera há dois ou três mandatos, e sobretudo é em atenção a estes projetos que o Partido Social Democrata se vai abster, mas isto tem que ficar claro, este é um documento que pouco ou nada tem além destas obras que são importantes, são fundamentais, é um documento que está focado na cidade e que esquece as freguesias rurais, eu dou o exemplo, a Barragem de São Domingos tem uma dotação de cem euros, só para um ano, nem sequer prevê para os anos seguintes, a mesma que tem as Piscinas Municipais, que é dito que precisam de um investimento fundamenta, mas tem uma dotação de cem euros. Eu continuo a dizer que este é um documento que está sobretudo centrado nas respostas ao objetivo eleitoral de dois mil e vinte e um. Falta também, embora a sua intervenção tenha de alguma forma colmatado isso, uma atenção especial para o combate aos efeitos da pandemia na nossa economia, que eu temo, aliás eu já disse que possam vir a agravar-se muito nos próximos meses, e já outros membros da Assembleia Municipal o disseram, e o senhor Presidente disse e bem que é uma luta pela sobrevivência e, portanto, eu espero que a falta de reflexos nas Grandes Opções do Plano possa ser ultrapassada na prática.*

*Lamento pela confirmação da morte do orçamento participativo que desapareceu sem deixar rasto, há três anos, apesar de estar em vigor um Regulamento desta assembleia que obriga a Câmara Municipal a aplicá-la, eu sei que este é um ano atípico, mas é típico que tenha desaparecido.*

*Por fim, eu gostaria de retomar um assunto que o senhor Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei referiu também, e que me parece que, pela sua gravidade, não pode deixar de ser referido, a Assembleia Municipal não aprovou a sua proposta de aquisição de armazéns, em primeiro lugar, porque a sua proposta estava cheia de ilegalidades. Nunca, nos onze anos em que eu aqui estou, chegou à Assembleia Municipal qualquer documento que sequer se aproxime daquilo, em termos processuais, e ao contrário do que disse na sua intervenção na semana passada as ilegalidades eram já irresolúveis, eu acho que isso resulta da sua incapacidade de perceber que a negociação pública obedece a regras e o senhor Presidente ultrapassou essas regras e condicionou o processo, em segundo lugar, porque a Assembleia Municipal entendeu, como entenderam também os senhores Vereadores, ou parte deles, que não tinha sentido mudar armazéns da Prageira para a Prageira, que não fazia sentido comprar armazéns com cobertura de amianto e que a melhor opção era a de investir no Vale do Grou e que esse e não outro devia ser o caminho, mas como eu lhe disse na altura, mesmo que este fosse o melhor negócio do mundo não podia ser aprovado nesta Assembleia, porque estava ferido de ilegalidades de que o senhor era o principal responsável e, portanto, isto não devia estar nas Grandes Opções do Plano, porque estas Grandes Opções do Plano não são manifestações de estados de alma, são as opções do município, e eu lamento, senhor Presidente, que não consiga ultrapassar as questões que são a democracia a funcionar, mas senhor Presidente, a democracia tem outras instâncias, portanto, aqui zelámos para que o senhor Presidente não cometesse uma ilegalidade e eu espero que assim continue, e que outras ilegalidades não sejam cometidas, portanto, todos temos que zelar por isso, não é só na Assembleia Municipal.»*

**António Moniz (GCEPP):**

Disse:

*«Eu vou apresentar a minha posição pessoal, relativamente às Grandes Opções do Plano e ao orçamento, e deste ponto de vista também digo, como alguns já referiram antes, que estas Grandes Opções do Plano contêm, sobretudo, uma visão do senhor Presidente da Câmara e acentua para orientações da Câmara Municipal, a Assembleia Municipal tem praticamente uma função muito marginal, relativamente a estas Grandes Opções do Plano, vai aprovar ou não, mas eu*



*entendo de outro modo o papel da Assembleia Municipal nesta questão, porque as Grandes Opções do Plano têm uma função de programa, de governação para um ano e à Câmara Municipal cabe o papel executivo, a intervenção da Assembleia Municipal na definição das Grandes Opções do Plano, do meu ponto de vista, é mais importante do que apenas fazê-las aprovar, e poderia e deveria discutir, eventualmente, ou mesmo aprovar revisões às Grandes Opções do Plano propostas. Está previsto no artigo 4.º do Regimento, relativamente às competências da Assembleia Municipal, e começar a discussão das Grandes Opções do Plano e do orçamento à um hora da manhã dá bem a entender qual é a importância que é dada a este temas pelo município, muito pouca importância, deveria haver tempo para discutir as Grandes Opções do Plano e o orçamento de modo a podermos incluir revisões das próprias propostas que aqui são feitas e essas propostas então deveriam ser aprovadas e incluídas, ou seja, isto deveria levar muito mais tempo e não de um modo tão marginal como está a ser conduzido.*

*Esta proposta que aqui está sublinha várias obras importantes, que já foram decididas no mandato anterior, mas que agora são executadas, a central elétrica, a preservação das muralhas, a reabilitação do Forte da Consolação, a sustentabilidade energética da Berlenga, entre outros, mas vejo que a Câmara Municipal continua a tomar, também, muito positivamente, para alterar o conceito do seu parque automóvel, numa percentagem maior de veículos elétricos e veículos que requerem uma menor intervenção na sua manutenção, isso está bem explícito aqui.*

*É também positiva a política de desmaterialização de processos, é muito positiva também a visão estratégica, do meu ponto de vista, para que, já em dois mil e vinte e seis, Peniche venha a ser, como é referido na página trinta e oito, um território com habitação de qualidade, acessível a todos e integrada no modelo de desenvolvimento social e territorial, coeso e sustentável, pelo menos há uma visão estratégica que define uma data, dois mil e vinte e seis, relativamente há habitação, e aí integra aspetos que eu acho que devem ser sublinhados, como é a Casa da Emergência e o Programa Municipal de Apoio ao Arrendamento, esses são os aspetos positivos e há outros, do ponto de vista cultural, como as rotas turísticas e culturais, a requalificação do Forte da Consolação, o novo Museu Municipal, e é de referir a Carta Desportiva, a construção de um novo Hospital do Centro Hospitalar do Oeste, que aqui é mencionado, e a sua articulação com o Hospital de Peniche.*

*As Grandes Opções do Plano dizem que temos vindo a melhor este processo de participação e discussão do orçamento previamente à sua submissão à Câmara Municipal e Assembleia Municipal, seguramente todas as forças políticas o podem reconhecer hoje, os documentos que aqui apresentamos já refletem esse processo de participação e aquilo que acreditamos ser um processo de reflexão e cultura democrática que não poderia deixar de existir.*

*Eu estaria de acordo com estes princípios, no entanto, no que a mim me diz respeito, enquanto Deputado da Assembleia Municipal, afirmo que não tive conhecimento prévio destas propostas, ou seja, elas parecem que são discutidas pelas diferentes forças políticas para serem trazidas à Assembleia Municipal para votação, no meu caso concreto e imagino que outros colegas da Assembleia Municipal também não tiveram conhecimento prévio destas propostas, essa participação é feita apenas ao nível da Câmara Municipal e não envolve todos os Deputados da Assembleia Municipal, portanto, venho comunicar a esta Assembleia Municipal que enquanto Deputado Municipal, mesmo sendo do Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche, não participei e não tenho participado neste processo de discussão prévia das Grandes Opções do Plano, nem do orçamento, e não consigo dar o meu voto favorável, pelo facto de as Grandes Opções do Plano e o orçamento não terem os elementos que fazem parte do programa do próprio grupo, que nunca chegaram a ser incluídos nas Grandes Opções do Plano.*

*O senhor Deputado Ademar Marques referiu, o que, no meu ponto de vista, é central, o orçamento participativo que devia ter um valor equivalente até 2,5% do orçamento de*

*investimentos para cada ano, em dois mil e dezassete deveria ter sido duzentos e doze mil euros e no próximo ano deveria ser já quatrocentos e cinquenta e sete mil euros, de acordo com o orçamento, mas além disso deveria haver um alargamento substancial de quilómetros de ciclovias, de uso misto, que não depende do Plano Diretor Municipal, ou seja, requer apenas adaptação nas obras de melhoramento que foram sendo feitas e requalificação das vias públicas.*

*Falou-se sempre dos asfaltamentos, das dificuldades com as máquinas, mas não há nada nesta visão que integre essa adaptação urgente das próprias vias públicas, não é só colocar asfalto, é coloca-lo de modo a que as vias sejam usadas com segurança.*

*A constituição de uma Comissão Consultiva Empresarial Municipal e a instalação do Parque Tecnológico na Zona Industrial do Vale do Grou faziam parte do programa do Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche, mas nunca transitaram para as Grandes Opções do Plano nem vão transitar, pelos vistos, para o próximo ano, o último ano em que vai existir Grandes Opções do Plano nesta legislatura.*

*O número telefónico municipal é o único ponto de entrada e de registo, não existe ainda, parece que é uma atividade ou difícil do ponto de vista técnico ou então não houve ainda o interesse de o estabelecer.*

*A criação da marca de abastecimento local para Frutarias e Mercarias, promoção de cadeias curtas de venda direta, Centro Nacional de Formação ligado à pesca, o Programa Estratégico Municipal de produção e distribuição de eletricidade com recurso a fontes renováveis, o Plano de Transportes Públicos que deveria executar decisões que já foram aprovadas por esta Assembleia Municipal e esta legislatura que inclui a melhoria de meios de mobilidade do concelho, ligação à linha ferroviária do Oeste e a semana Europeia da Mobilidade, são medidas que deveriam fazer parte, no meu ponto de vista, destas Grandes Opções do Plano, pelo menos fizeram parte do programa eleitoral do Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche e vejo com muita tristeza que estas medidas não fazem parte, nem das Grandes Opções do Plano, nem do seu orçamento, as circunstâncias da pandemia não podem sequer justificar que se retire toda a estratégia política de um município para, apenas, incluir medidas muito laterais e não previstas de modo estratégico, por esse motivo também me irei abster nesta votação.»*

**Henrique Estrelinha (PS):**

Disse:

*«Já aqui muito foi dito sobre estes dois documentos, as Grandes Opções do Plano e o orçamento. Eu gostaria de destacar algumas preocupações, dizendo que, de forma geral, são dois documentos que dão continuidade àquilo que tem sido apresentado a esta Assembleia Municipal. Uma das preocupações que também já foi referida, que é o aumento de mais de dois milhões de euros com despesas com pessoal, ao que já se tinha verificado de dois mil e dezoito para dois mil e dezanove com um aumento de 24%, que representava um milhão e quatrocentos mil euros, e com este aumento estamos aqui, com outras despesas correntes que também aumentam, a inviabilizar no futuro investimentos que poderão ser feitos e isso é uma preocupação muito grande, não só para aquilo que são os próximos dez anos, mas talvez nos próximos vinte anos.*

*Poderíamos concordar com um aumento das despesas com o pessoal, se na realidade verificássemos um aumento de eficácia daquilo que é o trabalho dos serviços, não está em causa o profissionalismo dos nossos técnicos superiores, assistentes técnicos ou assistentes operacionais, a verdade é que continuamos a ter processos, por exemplo, de obra que estão parados há dois anos, e isso não é favorável para atrair investimentos ou investidores que têm capital, para criar emprego no nosso concelho.*

*Tenho uma dúvida relativamente ao orçamento, quando são indicados investimentos cofinanciados nos mapas da receita, aparece a totalidade no ano de dois mil e vinte e um, parece-*

*me que deveria aparecer distribuído por vários anos, até porque estas tranches são libertadas consoante o andamento das obras, sendo que algumas obras nem irão começar no próximo ano ou irão começar no final do ano e, portanto, queria perceber porque é que, de facto, aparece assim em dois mil e vinte e um o total, que poderá estar a contribuir para os tais trinta e seis milhões, que é um valor elevado no total deste orçamento.*

*Relativamente às Grandes Opções do Plano, uma das preocupações tem que ver com a própria construção do documento, existem repetições de parágrafos, na íntegra, relativamente às Grandes Opções do Plano de outros anos e, também, uma pequena referência, ouvi o senhor Vereador Rogério Cação na reunião de Câmara dizer que havia um parágrafo na página trinta e sete que começava na Educação Especial, portanto, há estes problemas de português que são importantes, porque senão estamos a falar de coisas completamente diferentes ou estamos a falar da disciplina Educação Especial ou estamos a falar da Educação em Especial, qualquer coisa na Área da Educação, logo, acho que seria importante o texto vir muito melhor neste aspeto, porque a interpretação é completamente diferente.*

*Outra preocupação tem que ver com aquilo que se fala sobre Educação, existe dois ou três parágrafos em que só se fala sobre a necessidade de rever a Carta Educativa do concelho e da retirada do amianto, que é uma intervenção que o Ministério da Educação delegou na Câmara Municipal. A Educação é o pilar de uma sociedade e merecia aqui um maior investimento e dedicação do município.*

*Para terminar, e de uma forma geral, estes documentos são de continuidade e sendo assim, infelizmente, um documento coerente com o que apresentou nos últimos anos, portanto, há muito a fazer e haverá sempre. Fica aqui a preocupação da situação financeira no que toca às despesas correntes e a falta de propostas para curto e médio prazo. Também é verdade, senhor Presidente que tem tido muita sorte com a oposição que tem, durante quatro anos nunca lhe travaram nada, exceto o caso, que já aqui se falou e com razão, dos armazéns da Prageira e, portanto, senhor Presidente, poderia ter sido feito muito melhor pelo nosso concelho.»*

**Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata (PS):**

Disse:

*«Em primeiro lugar gostaria de desejar as melhoras ao senhor Deputado Carlos Policarpo pelo que referiu.*

*Quero dizer ao senhor Presidente da Assembleia Municipal que poderá ser uma alternativa fazermos estas sessões durante o dia de sábado, por exemplo, estou a dizer isto porque a minha mulher pertence à Assembleia Municipal da Lourinhã e no passado sábado aquilo foi das catorze horas às vinte e uma horas da noite, é diferente do que estarmos aqui a esta hora, isto só a título de sugestão.*

*Nas Grandes Opções do Plano referir várias coisas, para já aquela questão que o senhor Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei coloca, também considero que fazer um balanço nas Grandes Opções do Plano não faz grande sentido, mas ainda assim serviu para perceber que houve aqui uma desatenção da nossa parte, porque fala aqui em cinco abrigos rodoviários para Ferrel e eu acho que na proposta ficaram quatro, ainda está um para ser entregue, temos que retificar, porque acho que ainda são vinte ou quarenta euros por mês e dá jeito.*

*Depois, percebe-se que existe um aumento de 34% ou de dois milhões no pessoal e percebe-se o que foi feito na negociação de transferência de competências, um funcionário a mais um funcionário a menos e depois vê-se como é.*

*Nas Grandes Opções do Plano também prevê para o Parque de Merendas do Pinhal, dois mil euros, gostava de perceber o que se prevê fazer e avançar na gestão do Pinhal, já disse em outras ocasiões, que não me parece que esteja a ser feito o melhor, é feito muito mais, também já o referi,*

*já dei os parabéns, muitas vezes, e está nas atas, mas a gestão do Pinhal com uma equipa de Sapadores é precisamente para a manutenção e o Pinhal precisava de uma intervenção de fundo, prévia, antes de estar esta equipa.*

*Quero informar o senhor Presidente que em Ferrel existe também a Praia da Almagreira, a do Pico da Mota e a das Azenhas que não está referida nas Grandes Opções do Plano de forma alguma, aliás, na candidatura da Árvore, em Ferrel, a Almagreira era uma jóia por lapidar e vê-se a atenção que lhe dão, por exemplo, no pico da Mota, em dois mil e catorze, o Kelly Slater fez lá a melhor onda da Europa, portanto, são praias, acho eu, a ter em conta e realmente a Câmara Municipal não tem.*

*Relativamente às ciclovias, há pouco tempo solicitámos material para tratar da ciclovia, uma proposta da Assembleia de Freguesia da bancada do Partido Social Democrata e foi-nos respondido que a Câmara estava a preparar uma intervenção, não vejo valor para essa intervenção, pode ser uma falha minha, mas gostava de perceber se está preparado ou não.*

*Depois isto tem tudo a ver com o orçamento, não com as Grandes Opções do Plano, aqueles contentores que foram colocados na cidade e que este ano levou mais doze ou quinze, nós pedimos dois, disseram que seria para o orçamento de dois mil e vinte e um, eu não me apercebi, mas gostava que o senhor Presidente me dissesse se estão a prever esses contentores, nós pedimos para o centro de Ferrel e acho que para a zona do Baleal, em vez de ter seis ou sete juntos, bastaria ter dois ou três destes novos, caso possam ser implementados das muralhas para fora.*

*Quanto ao orçamento participativo, se for possível, gostaria de sugerir ao senhor Presidente da Assembleia Municipal que se pedisse um parecer sobre isto, porque foi aprovado na Assembleia Municipal, é uma obrigação da Câmara Municipal cumpri-lo e não está a cumprir, não cumpriu durante o mandato todo, existe um projeto que foi aprovado no mandato anterior, que está por executar, um Parque Canino, agora aparece um Parque Canino no orçamento e creio que o valor não corresponde ao projeto que foi aprovado, gostava também de perceber isso e de perceber se a Câmara não tem que cumprir com essa obrigação, porque isso foi aprovado na Assembleia Municipal.*

*A agricultura é mais uma vez menosprezada, digamos assim, incluída no meio da economia e de várias coisas, lá aparece a palavra agricultura, não há uma estratégia para a agricultura, não há uma visão para apoiar os agricultores e naquela reunião realizada em Atouguia da Baleia, que era sobre o Plano Diretor Municipal, foram feitas propostas, mas não se vê nada replicado nas Grandes Opções do Plano.*

*Folgo em saber que o senhor Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei foi convidado para uma reunião das Grandes Opções do Plano, nós tivemos direito a um email que nos pedia o envio de contributos no prazo de 48 horas. Nós dissemos que fossem ver as outras propostas, porque estão todas atualizadas e, para ser mais concreto, nas Grandes Opções do Plano que nós enviamos em dois mil e dezassete, tinha vinte e nove propostas concretas à Câmara Municipal e foram executadas uma e meia, uma foi a iluminação da Avenida da Praia, entre Peniche e o Baleal, que a grande parte está dentro da Freguesia de Ferrel e a outra meia, e digo meia, porque fomos nós que executámos, a Câmara apenas cedeu alguns materiais e autorizou, que foi a relocalização dos contentores da Ilha do Baleal, em que os retirámos da frente praia, portanto, se olharmos para percentagens em 75% do mandato, a Câmara Municipal executou 3,4% das nossas propostas, e depois querem que nós estejamos contentes com isto.*

*Em relação ao orçamento, vejo um orçamento de trinta e seis milhões de euros, tem verba palpável para investimento na Freguesia de Ferrel, de cento e doze mil euros, que são quarenta mil euros para o cemitério, em que não se percebe o que é que a Câmara Municipal lá quer fazer. Na reunião do mapa de obras pedimos uma reunião específica para o cemitério para aferir aquilo que se deve fazer lá ou não e como é que se vai começar. Volto a referir que iam iniciar a obra em*

*outubro e o que lá está feito é o que já estava, foram lá cortar meia dúzia de árvores, foi a única coisa que a Árvore lá fez até agora. Em janeiro, se não houver início da obra, a Junta de Freguesia de Ferrel terá que fazer alguma coisa, porque existe, neste momento, nove covais, no início do mandato tínhamos oito, chegámos ao ponto de não ter covais e de não ter apoio para arranjar os outros que arranjámos da Câmara Municipal. Nós arranjámos um plano B e vamos ter que criar outro plano B, porque temos nove covais, a situação está a ficar outra vez grave, preocupante e a obra continua por iniciar com tanta coisa que já se podia ter feito.*

*Não chegámos a perceber, e referi no mapa de obras, o que se vai fazer na Rua ou no Largo Nossa Senhora da Guia, na Rua das Escolas ou no Largo Doutor Manuel Pedrosa, na altura, disse ao senhor Presidente que devíamos ter uma reunião específica sobre isto, porque a Câmara Municipal faz aquilo que entende, mas o que a Câmara Municipal não fizer nós podemos querer fazer e não faz sentido chegar ao centro de Ferrel, fazer um passeio de um lado e não fazer o passeio do outro, ou se faz ou não se faz, a Câmara pode fazer uma parte. O que o senhor Presidente da Câmara me disse, na reunião de mapa de obras, foi: “faça aquilo que entender”, eu não estava sozinho, e aquilo que o senhor Presidente disse foi: “a obra vai começar ao pé da Caixa Agrícola e depois logo se vê”, e eu disse: “ façamos uma reunião específica sobre isso”, e não me venha dizer que eu estou a mentir. Por outro lado, estão quarenta mil euros que também não dá para perceber o que se quer realmente fazer, se é o passeio ali, se é o passeio acolá, é preciso perceber, porque nós podemos querer fazer, mesmo ao nosso encargo, alguma coisa, porque existem zonas onde não pode ficar um passeio de um lado e não ficar no outro, na minha opinião, e não vai fazer, se a intenção for começar na Caixa Agrícola e depois logo se vê onde acaba, não chegam a começar, a máquina da Junta de Freguesia espeta-se na frente e vocês não chegam a começar, porque não vai brincar com o Centro de Ferrel com vai brincar com o Parque de Merendas e com outras coisas.*

*Reordenamento da Ilha do Baleal, trinta mil euros, quando a estimativa de custo para aquela obra era a rondar os cem mil euros, não se percebe se vão fazer tudo ou não fazer nada, e não falo das rubricas abertas com cem euros, porque isso já se percebeu que não se está a fazer contra.*

*Para terminar, em dois mil e dezoito, para o orçamento de dois mil e dezanove, o Partido Socialista votou contra o orçamento e a Junta de Freguesia de Ferrel votou a favor do orçamento, mas vimos o que estava a ser proposto para a Freguesia de Ferrel e por isso votámos contra, e com o que aconteceu durante este mandato em orçamentos que tinham verbas que nunca foram aplicadas, que eram meramente figurativas, só me resta, pela primeira vez, votar contra este orçamento, porque isto não é real e não tem em conta a Freguesia de Ferrel como ela merece e como ela contribui para o município.»*

**Inês Lourenço (GCEPP):**

Disse:

*«Muito boa noite a todos, também não poderia deixar de tecer aqui algumas considerações relativamente aos documentos em apreço, embora já o senhor Presidente, e bem, tenha feito também a sua apresentação, salientando as linhas de ação, ainda assim, as Grandes Opções do Plano e o orçamento do Município de Peniche para o ano dois mil e vinte e um, transmitem uma visão, uma ideia de que o futuro para o nosso concelho, através de um discurso honesto e genuíno, são enunciadas as concretizações e as ambições que são legítimas, sem esconder as dificuldades, são assumidas opções e linhas de ação o contexto difícil em resultado da pandemia da Covid-19 não foi esquecido a preocupação em melhorar o serviço público e a preocupação com o bem-estar da população é transversal em todo o documento. A bancada do Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche, irá votar então em conformidade com aquilo que entendemos ser melhor para o nosso concelho.»*

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse:

*«Eu não quero falar no passado, em relação a comparações, àquilo que uns têm direito e outros não têm direito a nada. O orçamento e a maior parte das candidaturas estão condicionadas pelas normas, e se pudéssemos candidatar um conjunto de intenções na zona rural, fazíamos, mas elas estão todas viradas para as zonas urbanas, nem sequer para as vilas, nem isso permitem, e enquanto uns podem ter esse desconhecimento, o senhor Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei não o deve ter, há uma impossibilidade, basta ver os Regulamentos de acesso às candidaturas, quase a 100% de apresentar candidaturas para as zonas rurais, agora, não há investimentos? Há um esforço grande em relação aos contributos para as Juntas de Freguesia, independentemente da descentralização de competências, e vamos demonstrar isso através de mapas, até podemos comparar com o último mandato e nem é preciso colocar o investimento das instalações da Serra d'El-Rei, como foi feito, que nem foi claro, e todos sabemos como é que foi, mas está feito.*

*Eu queria que o asfaltamento estivesse todo feito e calculado, então isso não é investimento? As aquisições feitas para o cemitério de Ferrel, não é investimento? E outros que estamos a fazer, nomeadamente a aquisição das duas casas da curva, não é investimento? Em relação ao projeto que foi feito, o senhor Presidente sabe muito bem que acompanhou o projeto com o Arquiteto da Câmara e foi-lhe dito que não tínhamos condições para avançar com aquele projeto todo, e eu devia ter dito que não, que se avançou para aí, mas não era esse o projeto, admito que aquilo tenha que ser feito em dois anos, naturalmente, mas se a Junta de Freguesia de Ferrel pode fazer, que faça, porque, quando eu era Presidente da Junta de Freguesia, também executei obras quando era Presidente da Junta de Freguesia e não recebia nada da Câmara.*

*Senhor Deputado Ademar Marques, nós não temos condições para fazer tudo. Gostava de ter começado já na Barragem, também gostava de ter intervindo nas Piscinas ou no Centro de Alto Rendimento (CAR SURF), mas não se consegue, nós temos que concentrar os investimentos e algumas áreas deverão ter que ficar para trás, porque não há condições. Em dois mil e oito, tínhamos quatrocentos e sessenta e três trabalhadores, quatrocentos e sessenta e três, em dois mil e nove, quatrocentos e sessenta e quatro, em dois mil e dez, quatrocentos e trinta e sete, em dois mil e onze, e depois reduzimos, o mínimo que tivemos foi trezentos e cinquenta e dois, o que falta é quantificar outras coisas que nós não conseguimos quantificar. O nosso objetivo é, claramente, acabar ou reduzir substancialmente o recurso à contratação de trabalho através das empresas de trabalho temporário, até porque a Câmara gasta mais dinheiro com essa opção, mas depois também é verdade, e nós não temos intenção de despedir ninguém, que vamos fazendo ajustamentos, temos que reforçar a componente técnica, no conjunto de setores, temos que avaliar a questão dos Assistentes Operacionais, e se há áreas que podemos ou não optar por contratualizar fora ou não, às vezes parece que sim, outras parece que não. Há uma experiência que fizemos, em dois mil e dezanove e repetimos em dois mil e vinte, que correu bem, e em dois mil e dezanove e em dois mil e vinte não correu tão bem, portanto são essas situações que devemos avaliar de uma forma justa e correta.*

*Em relação aos armazéns, nós ainda vamos falar muito sobre este tema, mas já disse isto várias vezes, a verdade é que começámos a tentar trabalhar na Zona Industrial do Vale do Grou para implementar em dois mil e dezoito, mas não conseguimos e em finais de dois mil e dezanove comecei a trabalhar noutra solução e os armazéns estavam em cima da mesa. Eu entendo que a Câmara precisa sempre de uns armazéns na cidade, por questões logísticas, nomeadamente uma grande parte dos carros da limpeza urbana, independentemente disso era sempre um bom negócio, na minha opinião, e não lhes vou dizer o resto da perspetiva, porque não vale a pena. Era inevitável*

*que a câmara mais tarde ou mais cedo tivesse que se focar na Zona Industrial do Vale do Grou, aquilo que procurei fazer, e é verdade que pouca gente sabia que se estava a trabalhar naquilo, porque tinha a indicação de conversas, e por isso pressionámos.*

*Se nós não pensarmos que a Zona Industrial do Vale do Grou tem que ser desenvolvida, os acessos têm que ser infraestruturados, independentemente da Zona Industrial do Vale do Grou, a ligação ao Lugar da Estrada tem que ser desenvolvida e ainda não estamos a falar que há necessidades de investimentos, ao nível dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, por exemplo, que é do outro mundo, nem sei onde é que o município vão vai ter que ir buscar dinheiro e não são só aquelas que estão equacionadas, são muito mais para além disso.*

*A questão do cemitério de Ferrel, estamos à espera e já reafirmámos e já pressionámos novamente a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional para nos dar o documento que precisamos para lá intervir, para não termos problemas, mas se a situação é assim tão grave, um dia destes vamos ter que avaliar e vamos ter que intervir, e se a Câmara Municipal tiver que ir lá com tudo, vai com certeza.*

*Particularmente ao Deputado Ângelo Marques, lemos com atenção as recomendações, elas vão ser tidas em conta, independente da vossa votação, e estão considerados alguns aspetos no trabalho que estamos a desenvolver para a proposta que queremos apresentar, de apoio às famílias e às empresas, em janeiro, portanto, há essa preocupação e há esse entendimento.»*

**Senhora Vice Presidente, Ana Rita Petinga (GCEPP):**

Fez uma apresentação sumária dos documentos.

**Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):**

Disse:

*«Senhor Presidente da Assembleia Municipal, eu gosto de discutir as coisas com elevação e respeito, e gostaria de dizer ao senhor Presidente da Câmara e à senhora Vice-Presidente da Câmara o seguinte, não queiram comparar o que não é comparável. Quando nós elaborávamos determinados documentos, nomeadamente o orçamento, as regras eram umas, hoje as regras são outras e como a senhora sabe e eu também sei, o SNC-AP tem regras claras e inflacionar um orçamento é um problema. Nós tivemos uma reunião, a senhora Vice-Presidente da Câmara explicou-nos e até nos disse uma coisa que eu registei, que os dois milhões e oitocentos mil euros da transferência de competências, na Área da Educação nem sequer eram suficientes, porque o próprio Ministério da Educação reconhecia a necessidade de voltar a discutir o assunto. Olhando para o aumento do orçamento, do ano passado para este, e tendo presente o grau de execução deste ano, eu não tenho dúvidas nenhuma que o orçamento que estamos a apreciar está inflacionado, e muito. Nós estamos a dezoito de dezembro de dois mil e vinte, e eu prometo que na Assembleia Municipal de junho trago aqui este assunto para a gente conversar um bocadinho sobre ele e vamos ver. Senhor Presidente vamos ver, no final do ano, qual é a proposta que vem aí relativamente aos asfaltos, sabe porquê não sabe, porque há uma parte que não é executada, portanto, inflacionar os orçamentos tem a ver com isto.*

*Relativamente às questões do Património, em todos os mandatos, e o senhor Presidente sabe que eu conheço os da Coligação Democrática Unitária, mas também conheço os dos outros, se comprou Património, e muito, o Fórum da Serra, a Casa dos Valla, o terreno para a festa de Ferrel e outras atividades, as próprias casas que foram compradas na rua adjacente ao edifício da Câmara, entre outras e, naturalmente, isto é sempre assim, é dialético, quem está cá tem oportunidades, tem dinheiro compra, a Câmara Municipal ou os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, seja quem for, isso é normal, mas quero que fique claro que no mandato que comprámos o Fórum da Serra, comprámos a Casa dos Valla e comprámos o terreno de Ferrel e isto dá resposta a uma*

*questão que o senhor Presidente da Câmara colocou, e aquilo que eu digo é que, se a Câmara tem dinheiro para investir, tendo por base o apoio comunitário, a própria Câmara devia definir um teto, até onde pode ir, relativamente às freguesias que, infelizmente, não têm possibilidade de ter iniciativas e obras comparticipadas.*

*Eu li com atenção o orçamento, como deve imaginar, e está lá uma rubrica de quarenta mil euros, e eu coloco a questão da seguinte forma, qual é a razão para os quarenta mil euros da Serra d'El-Rei não terem sido aceites e está lá aquela rubrica para eventuais questões com as freguesias, e a senhora Vice-Presidente da Câmara também não me respondeu, porque eu tenho muito respeito por todas as pessoas, mas acho que, por uma questão de princípio, diz que sim, se for sim, diz que não, se for não, se não houver, não foi aprovado, não foi tido em conta, a falta de um email a responder que não, desculpem, é elementar, digam que não, olha nós não concordamos, não é essa a nossa opção política, nós não queremos essa obra por isso não a incluímos, digam isso.»*

**Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata (PS):**

Disse:

*«Relativamente ao cemitério, nós não estamos a exigir que o projeto tenha que ser todo feito já, mas alguma coisa tem que ser feita, porque nós temos nove covais, e o problema é que não foi feito nada.*

*Relativamente às candidaturas, é verdade que a maioria das candidaturas a fundos comunitários são para a cidade, mas está sediada no Cadaval, uma Associação, a Leader Oeste, que tem candidaturas para a zona rural, e a Câmara Municipal pode fazer uma candidatura para Ferrel, para a Atouguia da Baleia ou para a Serra d'El-Rei. As Câmaras Municipais do Bombarral, do Cadaval, de Alenquer e da Lourinhã, para citar alguns exemplos, têm-no feito, candidaturas para projetos de zonas rurais e que são nas freguesias rurais, feitas por aquelas Câmaras Municipais e, curiosamente, o senhor Presidente desta instituição é o mesmo Presidente da Oestecim, o senhor Pedro Folgado.»*

**Deliberação n.º 25/2020:** Submetida a proposta da Câmara Municipal a votação nominal, de braço no ar, a Assembleia Municipal de Peniche deliberou, no uso da competência estabelecida na alínea a) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, por maioria, com oito (8) votos a favor, dos membros eleitos pelo Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche (7) e do senhor Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, Afonso Clara, eleito pelo Partido Social Democrata (1), dois votos contra (2), dos senhores Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata, eleito pelo Partido Socialista (1) e Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador, eleito pela Coligação Democrática Unitária (1), e catorze (14) abstenções, dos membros eleitos pelo Partido Social Democrata (6), pelo Partido Socialista (4), pela Coligação Democrática Unitária (3) e do senhor Deputado António Moniz, eleito pelo Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche (1), aprovar as Grandes Opções do Plano do Município de Peniche, para o ano de 2021.

**3) APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA OS DOCUMENTOS PREVISIONAIS DO MUNICÍPIO DE PENICHE, PARA O ANO DE 2021:**

A Assembleia Municipal passou à apreciação do terceiro ponto da ordem do dia não se tendo registado qualquer intervenção.



**Deliberação n.º 26/2020:** Submetida a proposta da Câmara Municipal a votação nominal, de braço no ar, a Assembleia Municipal de Peniche deliberou, no uso da competência estabelecida na alínea a) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, por maioria, com oito (8) votos a favor, dos membros eleitos pelo Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche (7) e do senhor Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, Afonso Clara, eleito pelo Partido Social Democrata (1), dois votos contra (2), dos senhores Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata, eleito pelo Partido Socialista (1) e Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador, eleito pela Coligação Democrática Unitária (1), e catorze (14) abstenções, dos membros eleitos pelo Partido Social Democrata (6), pelo Partido Socialista (4), pela Coligação Democrática Unitária (3) e do senhor Deputado António Moniz, eleito pelo Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche (1), aprovar os Documentos Previsionais Município de Peniche, para o ano de 2021.

#### **4) APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA O MAPA DE PESSOAL DO MUNICÍPIO DE PENICHE, PARA O ANO 2021:**

A Assembleia passou à apreciação do quarto ponto da ordem do dia, tendo usado da palavra os senhores adiante identificados:

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Fez uma apresentação sumária da proposta da Câmara Municipal aprovada, por maioria, na reunião de Câmara realizada no dia 02 de dezembro de 2020.

**Ademar Marques (PSD):**

Disse:

*«Na Câmara Municipal foi colocada uma questão, relativamente à percentagem que correspondia à transferência de competências, o aumento de número de funcionários, mas também o gasto que já foi mencionado, e eu gostava de perceber se já tem esses dados.»*

**Senhora Vice Presidente, Ana Rita Petinga (GCEPP):**

Disse:

*«Relativamente à transferência de competências, o número de funcionários são cento e cinquenta e quatro, quanto à percentagem do aumento do número de funcionários não tenho, mas posso fazer e enviar por email.»*

**Ademar Marques (PSD):**

Disse:

*«Foi referido, há pouco, pelo senhor Presidente da Câmara que a contratação através de empresas de trabalho temporário é para acabar, mas a verdade é que ela continua a acontecer e essa acumula, tal como a contratação de serviços externos, com o aumento do número de funcionários, e eu friso uma vez mais, isto é uma preocupação para o futuro, porque aquilo que o senhor Presidente disse sobre os fundos comunitários não servirem para as vilas e para o espaço rural do concelho, mostra que é preciso haver também investimento da Câmara e para haver investimento da Câmara Municipal é preciso haver disponibilidade e, portanto, se continuamos a contratar cada vez temos menos disponibilidade, e é só isto que eu quero deixar uma vez mais, a gestão dos serviços*

*e a noção das necessidades é naturalmente sua, acima de qualquer outra pessoa, mas tem que haver a noção de que isto acaba por incapacitar a Câmara em vez de a capacitar, é esse o meu receio.»*

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse:

*«Provavelmente eu serei mesmo a pessoa que, neste momento, em termos de conjunto, saberá avaliar melhor a situação, logicamente que o meu Vereador Mark Ministro em algumas áreas sabe melhor alguns pormenores, assim como a senhora Vice-Presidente da Câmara, Ana Rita Petinga sabe, como os Chefes de Divisão, no essencial, sabem nas suas áreas, eu acabo por ter mais o conjunto, mas não é exato, mas há áreas que eu conheço bem, e há áreas que, de vez em quando, por vontade de alguns Chefes de Divisão estava mais gente, em termos de mapa de pessoal, portanto e é esse equilíbrio que nós temos que estar sempre atentos.*

*Há ajustamentos que só se vão fazendo à medida que algumas pessoas se vão reformando e essas opções, que não vou falar em concreto, que já se estão a concretizar. Algumas pessoas que se reformaram não as substituímos, em contrapartida estamos a contratar pessoas em função de outras necessidades, a informática tem que ser reforçada, pelo menos um, o eletromecânico tem que ser contratualizado, tem, é uma insuficiência, e depois há outros técnicos que têm que ser contratados. Depois, há situações que temos que prever que algumas pessoas vão sair e que, entretanto, temos que contratar para ir fazendo a aprendizagem para quando a pessoa sair já ter alguém em sua substituição. Na Divisão de Planeamento e Gestão Urbanístico, quando entrámos, tinha uma insuficiência muito grande, e alguns de vós sabem isso, em termos de Assistentes Técnicos e contratámos, e já referi que, infelizmente para eles e também mas nós, alguns dos técnicos que fazem a gestão urbanística estiveram de baixa muito tempo, e isso era um número interessante para se verificar neste mandato, até porque tivemos que contratar, através do trabalho temporário, um Arquiteto que praticamente sozinho aguentou muito daquilo que se passou ali naquela divisão.*

*Em termos de balanço, se tivermos que contratar três Assistentes Técnicos, obviamente que eles têm que entrar. Por exemplo, quando entrámos estavam, no Gabinete Jurídico, duas técnicas e uma foi embora por mobilidade, que era reconhecidamente insuficientes, neste momentos estão três e tem um assistente técnico a trabalhar, e se não tínhamos Património, tínhamos que colocar alguém a fazê-lo, porque era escandaloso não o termos, e por aí fora, obviamente que depois há alguns setores que nos oferecem dúvidas, mas este justamente tem que ser feito, é inevitável que seja feito, cria aqui alguma duplicidade em relação a alguns recursos pontualmente, mas tem que ser feito e depois são as questões de opção, que temos que avaliar muito bem, por exemplo, a limpeza das praias, tem sido feita, e bem, por uma empresa, mas o custo justificará, é essa avaliação que tem que ser feita, em termos do Aprovisionamento, não sei quantos trabalhadores é que temos a mais desde que entrámos, mas o que me dizem é que não são de mais, porque as exigências são maiores, o Setor da Contabilidade, eu nem sei como é que aguentam, tem quatro trabalhadoras, tem boas trabalhadoras, tem, mas num determinado momento temos que programar alguém para lá, depois são os ajustamentos.*

*Há pouco alguém fez a crítica por causa dos atendimentos, nós estamos a procurar reformular, e também conhecemos a nova forma de atendimento automático e de passagem da chamada, está tudo a ser avaliado e já foram tomadas algumas medidas.*

*Reitero que temos que fazer mais dinheiro, a questão do pessoal é uma transição, logicamente que a questão da Educação foi um acréscimo que temos que suportar, e nem sei se teremos que reforçar, para podermos fazer mais investimento, e nisso estou completamente de acordo e vamos fazer mais dinheiro com certeza.»*

**Deliberação n.º 27/2020:** Submetida a proposta da Câmara Municipal a votação nominal, de braço no ar, a Assembleia Municipal de Peniche deliberou, no uso da competência estabelecida na alínea o) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e atendendo ao preceituado no n.º 3 no artigo 28.º da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, aprovada pela Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, por maioria, com oito (8) votos a favor, dos membros eleitos pelo Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche (8), e catorze (14) abstenções, dos membros eleitos pelo Partido Social Democrata (7), pelo Partido Socialista (5) e pela Coligação Democrática Unitária (4), aprovar o Mapa de Pessoal do Município de Peniche, para o ano 2021.

**5) APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA AUTORIZAÇÃO PRÉVIA PARA A ASSUNÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS DO MUNICÍPIO DE PENICHE IDENTIFICADOS EM ORÇAMENTOS E AUTORIZAÇÃO PRÉVIA GENÉRICA PARA ASSUNÇÃO DE OUTROS COMPROMISSOS PLURIANUAIS EM QUE OS ENCARGOS FINANCEIROS NÃO EXCEDAM O LIMITE DE 99 759,58 EUROS EM CADA ANO:**

A Assembleia Municipal passou à apreciação do quinto ponto da ordem do dia não se tendo registado qualquer intervenção.

**Deliberação n.º 28/2020:** Submetida a proposta da Câmara Municipal a votação nominal, de braço no ar, a Assembleia Municipal de Peniche deliberou, por maioria, com vinte e dois (22) votos a favor, dos membros eleitos pelo Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche (8), pelo Partido Social Democrata (6), pelo Partido Socialista (5) e pela Coligação Democrática Unitária (3), e duas abstenções (2), do senhor Deputado Paulo Ernesto, eleito pelo Partido Social Democrata (1) e pela senhora Deputada Inês Cação, eleita pela Coligação Democrática Unitária (1):

1. Conceder à Câmara Municipal ou ao Presidente da Câmara Municipal, conforme caiba a autorização da despesa, autorização prévia favorável para a assunção dos compromissos plurianuais previstos nas Grandes Opções do Plano, para o ano de 2021, ao abrigo do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, conjugado com o artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 127/12, de 21 de junho.

2. Delegar no Presidente da Câmara Municipal a autorização para a assunção de compromissos plurianuais, não previstos nas Grandes Opções do Plano, para o ano de 2021, que não excedam os 99 759,58 euros em cada um dos anos económicos seguintes ao da sua contração e o prazo de execução não exceda os três anos, ao abrigo do disposto no n.º 3 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro. Os compromissos plurianuais assumidos ao abrigo da presente delegação serão dados a conhecer à Assembleia Municipal.

**6) APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA AS GRANDES OPÇÕES DO PLANO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO, PARA O ANO 2021:**

A Assembleia passou à apreciação do sexto ponto da ordem do dia, tendo usado da palavra os senhores adiante identificados:

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Fez uma apresentação sumária da proposta da Câmara Municipal aprovada, por unanimidade, na reunião de Câmara realizada no dia 26 de novembro de 2020.

**Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):**

Disse:

*«Senhor Presidente, ainda não sei como vou votar, mas quero reafirmar a importância da pavimentação, a começar pela sua freguesia, da estrada entre a Serra d'El-Rei e os Casais Mestre Mendo, porque é dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, aliás, isto é muito coerente com aquilo que sempre defendi quando estava na Câmara Municipal, e mantenho, por outro lado, chamo à atenção da Câmara Municipal e do Conselho de Administração que eu não acho justo, no ano que vem, haver qualquer aumento de qualquer taxa ou tarifa, acho que no ano 2021 de ser feito um esforço para que não haja aumento nenhum, a não a taxa de inflação, que é um valor mínimo, mais do que isso acho que não.*

*Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento fazem o seu trabalho, e bem, as ligações de água de esgoto têm que ser feitas, isso é elementar, mas depois não podem deixar os buracos, e vou dar um exemplo, a Serra d'El-Rei tinha uma estrada belíssima, entre a Serrana e o Jardim de Infância, abriram lá uma cratera e agora aquilo que era uma boa estrada está uma má estrada, porque não houve regularização daquilo como deve ser. Eu acho que se deve melhorar essa parte, deve-se pedir aos serviços para melhorar.»*

**Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata (PS):**

Disse:

*«Em 2018, no orçamento que votei, tínhamos referido a questão dos reservatórios, como ir lançado o projeto para se fazer no início do mandato e chegados aqui ainda estamos a ponderar lançar o concurso para a elaboração do projeto, portanto, isto não é para se fazer este mandato, e ao contrário do senhor Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei eu já sei como vou votar.*

*Quero dar duas notas, a Travessa Dom Dinis que foi referida desde o início do mandato, está a meio, foi colocado algum escoamento de águas, mas não foi terminada, e a Travessa 1.º de Janeiro que também tinha que ser terminada, à imagem da rua que o senhor Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei referiu, e também não está terminada, esta há mais anos.*

*Registo que vi na Imprensa Nacional que o concelho de Peniche tem a tarifa fixa da água mais alta do distrito de Leiria.»*

**Mariana Rocha (CDU):**

Disse:

*«Eu queria aqui deixar uma preocupação que me tem chegado através de alguns municípios, e gostaria de fazer uma sugestão à Câmara Municipal. Existe a preocupação, e o senhor Presidente da Câmara colocou aqui a questão, de podermos ter, num curto espaço de tempo, a canalização da água e a questão que me tem chegado, eu confesso que desconheço se isto é assim ou não, na canalização da água, por onde passa a água, se é material que não é prejudicial à saúde, à semelhança do amianto nos edifícios. A sugestão era que se fizesse uma análise para ver se, de facto, isto é prejudicial ou não para a saúde, porque podemos estar com problemas e desconhecê-lo na totalidade.»*

**António Moniz (GCEPP):**

Disse:

*«Relativamente às Grandes Opções do Plano, o documento está muito orientado, apenas, para a elaboração de obras, de custos, não é dito nada relativamente aos custos relacionados com os desperdícios de água e quanto com isso se ganharia, o que é feito é uma pequena observação de que, quanto a redução de perdas de água, está prevista a concretização de dezassete novas zonas de monitorização, cujo montante global ascende os cento e sessenta e cinco mil e oitocentos euros, ou seja, vão ser introduzidas essas zonas de monitorização, mas eu não sei, e a pergunta é, será que os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento também não sabem qual é o montante, em termos de euros, relacionado com as perdas de água e quanto é que vale o desperdício que temos no nosso município.*

*Relativamente à taxa social, que deveria ser aplicada e que não vejo constar do orçamento as diferenças orçamentais, relativamente à aplicação de outras tarifas normais. Não sei se a informação não está, porque os serviços dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento não estão habituados a fazê-lo ou se não têm os dados, pelo que gostaria de obter uma informação.»*

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse:

*«Existe, neste momento, o desenvolvimento, através de uma candidatura, de um sistema que tem a ver com o controlo das perdas de água e que está a seccionar uma parte substancial do sistema para reduzir essas perdas, e estão calculados em cerca de 30% das perdas, portanto, as perdas são calculadas em termos de custos, com alguma facilidade, em termos daquilo que são as tabelas. É verdade que não há uma cultura de explicação desses dados, que poderia haver e que era importante e interessante haver, mas pode ser que no futuro consigamos fazer melhor.*

*Quando eu há bocado referi a questão de tomarmos consciência da necessidade do financiamento dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento ser uma preocupação de futuro, tem muito a ver com a necessidade dos investimentos que têm de ser feitos, ou seja, se as receitas se mantiverem como estão, daqui a dois ou três anos, os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento não tem dinheiro para investir, e o que eu digo é, sem grande peso na carteira dos consumidores podemos ir ajustando sem grande impacto as tarifas anualmente, e falei em números na ordem dos 3% ou 4%, e ao mesmo tempo disse que, provavelmente, deveríamos equacionar a transferência anual de uma verba da Câmara Municipal para os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, para investimento. Eu também vi os números da tarifa fixa e das variáveis, obviamente que sim, e alguns deles estão a ajustar-se, outros têm a água mais cara, a fixa pode ser a mais cara e há outros que têm a variável mais elevada.*

*Relativamente às taxas sociais, provavelmente o que algumas entidades dizem é que deveria ser a Câmara Municipal a suportar uma parte desses subsídios, mas há coisas novas, mesmo nesta área, que devemos pensar como fazer, e eu também entendo que, provavelmente, é justo, porque os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento têm que funcionar mais como uma empresa, a Câmara Municipal é que tem que ter mais preocupações, o que não quer dizer que os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento não as tenham. Portanto, a necessidade que a Câmara Municipal vai ter, para substituir uma grande parte das condutas de abastecimento de água vai ser enorme, se não houver uma candidatura ou outro apoio vai ser muito difícil.*

*A questão que a senhora Deputada Mariana Rocha colocou, com objetividade, já coloquei e em princípio não tem qualquer impacto, devido à antiguidade das condutas, porque se fossem novas, provavelmente teriam. Eu, como procuro ter uma atitude responsável e de precaução, ficaria muito mais tranquilos, se todas essas condutas fossem substituídas, não quero alarmar ninguém, mas esta é uma realidade, porque são muito antigas e já ninguém pode garantir, mas agora é uma questão de aritmética política e de responsabilidade política.»*

**Deliberação n.º 29/2020:** Submetida a proposta da Câmara Municipal a votação nominal, de braço no ar, a Assembleia Municipal de Peniche deliberou, no uso da competência estabelecida na alínea a) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, por maioria, com dezanove (19) votos a favor, dos membros eleitos pelo Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche (8), pelo Partido Social Democrata (7) e pelo Partido Socialista (4), um (1) voto contra, do senhor Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata, eleito pelo Partido Socialista (1) e quatro (4) abstenções, dos membros eleitos pela Coligação Democrática Unitária, aprovar as Grandes Opções do Plano dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Município de Peniche, para o ano de 2021.

O original do documento aprovado ficou arquivado em pasta anexa ao livro de atas, nos termos do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 45 362, publicado em 21 de novembro de 1963, na redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 334/82, de 19 de agosto.

#### **7) APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA OS DOCUMENTOS PREVISIONAIS DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO, PARA O ANO 2021:**

A Assembleia Municipal passou à apreciação do sétimo ponto da ordem do dia não se tendo registado qualquer intervenção.

**Deliberação n.º 30/2020:** Submetida a proposta da Câmara Municipal a votação nominal, de braço no ar, a Assembleia Municipal de Peniche deliberou, no uso da competência estabelecida na alínea a) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, por maioria, com vinte e um (21) votos a favor, dos membros eleitos pelo Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche (8), pelo Partido Social Democrata (7), pelo Partido Socialista (4) e pela Coligação Democrática Unitária (2), um (1) voto contra, do senhor Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata, eleito pelo Partido Socialista (1) e duas (2) abstenções, do senhor Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador, e da senhora Deputada Inês Cação, ambos eleitos pela Coligação Democrática Unitária, aprovar os Documentos Previsionais dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Município de Peniche, para o ano de 2021.

#### **8) APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA O MAPA DE PESSOAL DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO, PARA O ANO 2021:**

A Assembleia Municipal passou à apreciação do oitavo ponto da ordem do dia não se tendo registado qualquer intervenção.

**Deliberação n.º 31/2020:** Submetida a proposta da Câmara Municipal a votação nominal, de braço no ar, a Assembleia Municipal de Peniche deliberou, no uso da competência estabelecida na alínea o) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e atendendo ao preceituado no n.º 3 no artigo 28.º da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, aprovada pela Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, por maioria, com vinte e dois (22) votos a favor, dos membros eleitos pelo Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche (8), pelo Partido Social Democrata (7), pelo Partido Socialista (5) e

pela Coligação Democrática Unitária (2), e duas (2) abstenções, do senhor Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador, e da senhora Deputada Inês Cação, ambos eleitos pela Coligação Democrática Unitária, aprovar o Mapa de Pessoal dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Município de Peniche, para o ano de 2021.

**9) APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA AUTORIZAÇÃO PRÉVIA PARA A ASSUNÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO IDENTIFICADOS EM ORÇAMENTO E AUTORIZAÇÃO PRÉVIA GENÉRICA PARA ASSUNÇÃO DE OUTROS COMPROMISSOS PLURIANUAIS EM QUE OS ENCARGOS FINANCEIROS NÃO EXCEDAM O LIMITE DE 99 759,58 EUROS EM CADA ANO:**

A Assembleia Municipal passou à apreciação do nono ponto da ordem do dia não se tendo registado qualquer intervenção.

**Deliberação n.º 32/2020:** Submetida a proposta da Câmara Municipal a votação nominal, de braço no ar, a Assembleia Municipal de Peniche deliberou, por maioria, com vinte e três (23) votos a favor, dos membros eleitos pelo Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche (8), pelo Partido Social Democrata (7), pelo Partido Socialista (5) e pela Coligação Democrática Unitária (3), e uma (1) abstenção, da senhora Deputada Inês Cação, eleita pela Coligação Democrática Unitária:

1. Conceder ao Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento autorização prévia favorável para a assunção dos compromissos plurianuais previstos no Orçamento dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Município de Peniche, para o ano de 2021, ao abrigo do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, conjugado com o artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 127/12, de 21 de junho.

2. Delegar no Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento a autorização para a assunção de compromissos plurianuais, não previstos no Orçamento dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Município de Peniche, para o ano de 2021, que não excedam os 99 759,58 euros em cada um dos anos económicos seguintes ao da sua contração e o prazo de execução não exceda os três anos, ao abrigo do disposto no n.º 3 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro. Os compromissos plurianuais assumidos ao abrigo da presente delegação serão dados a conhecer à Assembleia Municipal.

**10) APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA QUE OS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO POSSAM CONCEDER APOIO FINANCEIRO AO CENTRO SOCIAL DO PESSOAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE PENICHE:**

A Assembleia Municipal passou à apreciação do décimo ponto da ordem do dia não se tendo registado qualquer intervenção.

**Deliberação n.º 33/2020:** Submetida a proposta da Câmara Municipal a votação nominal, de braço no ar, a Assembleia Municipal de Peniche deliberou, no uso da

competência estabelecida na alínea v) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, por maioria, com vinte e três (23) votos a favor, dos membros eleitos pelo Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche (8), pelo Partido Social Democrata (7), pelo Partido Socialista (5) e pela Coligação Democrática Unitária (3), e um (1) voto contra, do senhor Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador, eleito pela Coligação Democrática Unitária, conceder autorização ao Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Município de Peniche para deliberar sobre a concessão de apoios financeiros ao Centro Social do Pessoal da Câmara Municipal de Peniche, no ano 2021, até ao valor máximo de 37 500,00 € (trinta e sete mil e quinhentos euros).

**APROVAÇÃO DA MINUTA DA ATA:**

**Deliberação n.º 34/2020:** Para efeitos de execução imediata, nos termos do número três do artigo quinquagésimo sétimo do anexo um da lei número setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de setembro, submetida a votação a minuta da presente ata, constatou-se a sua aprovação, por unanimidade.

**ENCERRAMENTO:**

Sendo duas horas e cinquenta e oito minutos do dia dezanove de dezembro, o senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal declarou encerrada a sessão ordinária do mês de dezembro, da qual, para constar, se lavrou a presente ata, que contém um resumo do que de essencial nela se passou, nos termos do número um do artigo quinquagésimo sétimo do anexo um da lei número setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de setembro, que eu, *Josselène Nunes Teodoro*, Chefe da Divisão de Administração e Finanças, subscrevo e com o senhor Presidente da Mesa assino.

Os originais dos documentos referidos nos pontos três, cinco, seis, sete, nove, dez e onze, aprovados nesta reunião, ficam arquivados em pasta anexa ao livro de atas, nos termos do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 45 362, publicado em 21 de novembro de 1963, na redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 334/82, de 19 de agosto.

O Presidente da Mesa da Assembleia Municipal,

*(assinado no original)*

Chefe da Divisão de Administração e Finanças,

*(assinado no original)*